002

02

2702

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CADERNO
2702

enade 2025
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

Novembro | 25

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

BACHARELADO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém a questão discursiva e as objetivas de múltipla escolha, de Formação Geral e do Componente Específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Tipo	Número das questões
Formação Geral	Objetivas	01 a 15
Componente Específico	Discursiva	***
	Objetivas	16 a 45
Questionário de Percepção da Prova	***	01 a 09

3. Verifique se a prova está completa, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** e o **número do caderno de prova** correspondem ao do **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. Responda a questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
6. A prova terá duração de **quatro horas**. Lembre-se de reservar um período para transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA**.
7. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
8. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
9. Você só poderá levar o **rascunho do CARTÃO-RESPOSTA** (espaço para anotação das questões) quando faltarem **30 minutos** para o término da prova. Nele só poderão constar as marcações das questões objetivas.
10. O **CARTÃO-RESPOSTA** e o **caderno de prova** deverão ser entregues ao Chefe de Sala ao término da prova.

FSC www.fsc.org MISTO Papel | Apoiando o manejo florestal responsável FSC® C189794

INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO GOVERNO FEDERAL BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

* R 2 7 0 2 2 0 2 5 1 *

QUESTÃO 01

Um levantamento realizado em 2024 mostrou ligação entre o uso excessivo de redes sociais e o estado de saúde mental dos brasileiros. A pesquisa revelou que 65% dos entrevistados enfrentam dificuldades emocionais em algum grau. O uso intensivo de plataformas de redes sociais está associado a 45% dos casos de ansiedade em jovens de 15 a 29 anos de idade. Jovens que passam mais de três horas por dia em plataformas digitais têm um risco 30% maior de apresentar quadros de depressão, em comparação com aqueles que fazem um uso mais moderado. Cerca de 40% dos entrevistados relataram que sua autoestima é profundamente afetada pelo número de curtidas e comentários que recebem em suas postagens. Essa dependência de validação externa é mais pronunciada entre jovens que estão em fase de formação de identidade e são mais suscetíveis a julgamentos.

Disponível em: https://veja.abril.com.br/saude/excesso-de-redes-sociais-esta-associado-a-45%-dos-casos-de-ansiedade-em-jovens. Acesso em: 25 jun. 2025 (adaptado).

Considerando as informações do texto, assinale a opção que apresenta uma medida eficaz para prevenir os impactos negativos das redes sociais na saúde mental dos jovens, de forma a mitigar a causa de problemas como depressão e necessidade de validação externa.

A Implementar, nas escolas, programas sobre a necessidade de uso moderado de redes sociais, a fim de reduzir os riscos psicológicos da dependência digital entre jovens em geral.

B Propor lei que obrigue as plataformas de redes sociais a permitirem a visualização de curtidas e comentários apenas em postagens temporárias, que se apagam automaticamente em 24 horas.

C Realizar campanhas governamentais de comunicação na televisão sobre a importância de jovens com quadro de depressão ou ansiedade causado por problemas familiares procurarem apoio psicológico.

D Aumentar o financiamento das organizações de saúde que oferecem suporte psicológico a jovens que apresentam quadros de depressão por uso excessivo de redes sociais, com vistas à reestruturação física dessas instituições.

QUESTÃO 02

O número crescente de negociações exitosas para a repatriação de bens culturais no mundo mostra que se trata de uma ideia propícia ao nosso tempo, afirmou o diplomata Marco Antônio Nakata, diretor do Instituto Guimarães Rosa, órgão do Ministério das Relações Exteriores voltado para a diplomacia cultural. As negociações de restituição se dão de maneiras variadas e nem sempre partem dos governos; por vezes, comunidades locais pedem a restituição de objetos sagrados ou, no caso de fósseis, a comunidade científica nacional se mobiliza. Há, ainda, casos de museus e universidades que, por iniciativa própria, fazem a devolução.

Disponível em: https://g1.globo.com/ciencia/noticia/2023/07/23/. Acesso em: 17 jul. 2025 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, que faz referência a um movimento mundial que defende a reterritorialização de objetos históricos, culturais e paleontológicos retirados dos seus países de origem durante a colonização ou ilegalmente comercializados nas últimas décadas, assinale a opção que apresenta um caso de reterritorialização ocorrido nos últimos anos.

A Exposição temporária de máscaras africanas que compõem o acervo do Museu de Cais de Branly, na França.

B Retorno ao Brasil do Manto Tupinambá, que ficou exposto por mais de 300 anos no Museu Nacional da Dinamarca.

C Aquisição, por colecionadores particulares, de artefatos maias que foram negociados em leilão internacional nos Estados Unidos.

D Digitalização de cerâmicas pelo Museu de Etnologia em Lisboa, que possui a maior coleção de peças indígenas brasileiras da Europa.

QUESTÃO 03

Na adolescência, quase todo gesto pode significar muito. A série **Adolescência**, da Netflix, mostrou que, apesar de *emojis* representarem emoções, objetos ou ideias quase sempre inofensivos, eles vêm sendo utilizados como uma forma de comunicação codificada entre adolescentes em plataformas digitais, sobretudo aquelas associadas a ideologias misóginas. Os *emojis* são comuns no universo de grupos como os *incels*, que são jovens que se autodenominam "celibatários involuntários". O termo *incel* está associado a uma subcultura on-line marcada por discursos de ódio e ressentimento contra mulheres. A imagem a seguir apresenta alguns *emojis* usados pelos adolescentes dessa subcultura.



O *emoji* Pílula Vermelha ou "*red pill*" representa o conceito originário do filme **Matrix** que simboliza a crença de que o indivíduo "despertou" para uma suposta verdade sobre as relações de gênero, adotando uma visão misógina que considera os homens como vítimas do feminismo e das mulheres.



O *emoji* Dinamite representa a "explosão" da pílula vermelha e está associado a indivíduos que se identificam como *incels*, pessoas que culpam as mulheres por sua falta de sucesso em relacionamentos e expressam ressentimento, misoginia e hostilidade em relação a elas.



O *emoji* 100 faz alusão à chamada "regra 80/20", uma crença que sugere que 80% das mulheres estão interessadas em apenas 20% dos homens considerados mais atraentes ou de alto "*status* social". Essa crença é usada para justificar sentimentos de rejeição e inferioridade entre os membros de grupos *incels*.

Disponível em: https://gq.globo.com/cultura/. Acesso em: 9 jun. 2025 (adaptado).

Considerando o texto e as imagens apresentadas, assinale a opção correta, em relação ao papel dos símbolos na comunicação e na expressão no âmbito das comunidades digitais.

A A forma como *emojis* são empregados para legitimar opressões de gênero e de sexualidade demonstra que a linguagem digital é literal, o que torna o ambiente digital um reflexo das intenções dos usuários.

B O emprego de *emojis,* como Pílula Vermelha ou Dinamite, dentro de grupos misóginos, evidencia que a linguagem visual é ambígua e que seu teor ideológico é construído a partir do modo como os símbolos são interpretados.

C A incorporação de *emojis* à linguagem revela o caráter dinâmico desta, o que permite a atribuição de novos sentidos a símbolos, de modo que a interpretação de mensagens digitais requer conhecimento das comunidades em que são usadas.

D O uso de *emojis* demonstra a adaptabilidade da linguagem a novas formas de expressão, embora mantenha os significados originalmente associados a esses recursos, o que facilita sua compreensão por usuários fora da comunidade *incel*.

R27022025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 3 07/10/2025 16:25:17

QUESTÃO 04

TEXTO 1

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que completou 35 anos em 2025, estabelece o seguinte:

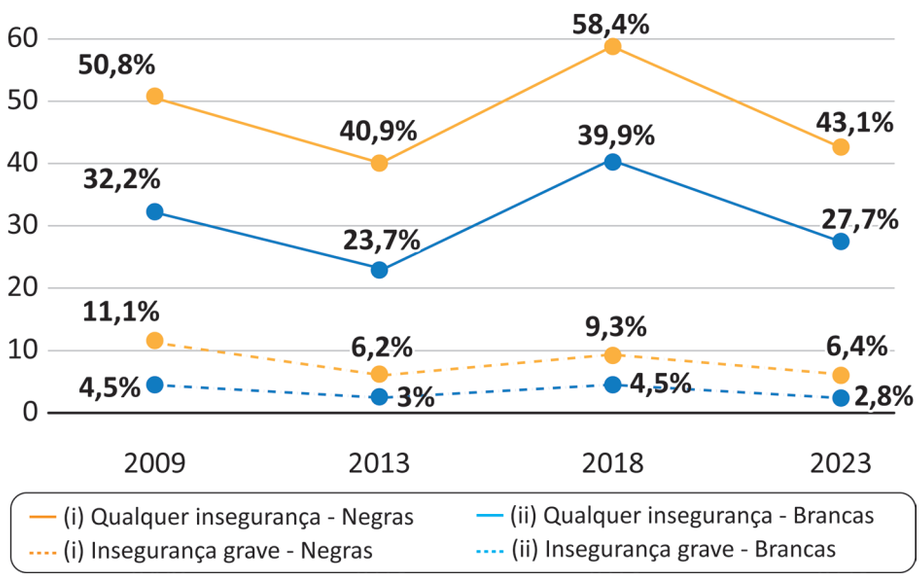
Art. 3º - A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem.

BRASIL. **Lei Federal n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente.

TEXTO 2

Crianças e adolescentes em insegurança alimentar por cor/raça



UNICEF. **Pobreza multidimensional na infância e adolescência no Brasil, 2017-2025**. Brasília: Unicef, 2025, p. 40. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/. Acesso em: 20 maio 2025 (adaptado).

Considerando-se as informações dos Textos 1 e 2, os quais abordam, respectivamente, o ECA e dados de insegurança alimentar entre crianças e adolescentes no Brasil, é correto afirmar que

A as desigualdades de acesso à alimentação adequada, embora tenham diminuído entre 2009 e 2023, ainda impedem a plena efetivação da Lei no País, a qual está vigente há mais de trinta anos.

B os dados referentes aos anos de 2009 e 2023 revelam uma redução constante dos casos mais graves de insegurança alimentar, e isso sugere que os objetivos do ECA serão alcançados nos próximos anos.

C as disparidades raciais no que se refere à insegurança alimentar grave de crianças e adolescentes reduziram-se entre 2018 e 2023, o que revela que os direitos a que se refere o ECA estão sendo plenamente assegurados.

D os números revelam a diminuição, entre 2009 e 2023, das diferenças raciais em termos de insegurança alimentar, sendo tal redução estipulada no ECA como a meta mais importante para a garantia dos direitos da criança e do adolescente.

QUESTÃO 05

A diáspora científica é composta por pesquisadores com mestrado, doutorado ou pós-doutorado que deixam o país e não retornam. Uma pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) analisou a diáspora científica brasileira a partir de uma amostra de 1 200 pessoas em vários países. Ao todo, 67% disseram estar no exterior trabalhando, 31% estavam estudando e 2% não estavam nem estudando, nem trabalhando. Apenas 12% estavam desempregados quando saíram do Brasil. Entre aqueles que querem retornar ao país, muitos não o fazem por falta de oportunidade. A ideia de repatriação é relevante para aqueles que querem retornar, mas ela não é compreendida como uma opção única para todos os casos. A migração não é considerada uma perda permanente para o País se o membro da diáspora continuar contribuindo para a realização de pesquisas nacionais. Podem ser estabelecidas estratégias de engajamento com os membros da diáspora, que vão além de seu retorno físico ao país de origem.

Disponível em: https://theconversation.com/. Acesso em: 2 jun. 2025 (adaptado).

Considerando o texto, assinale a opção que apresenta uma estratégia adequada para motivar pesquisadores que migraram do Brasil para o exterior a continuarem colaborando para o desenvolvimento da ciência, da inovação e da tecnologia do país.

A Implementar um sistema de mentoria por meio do qual os membros da diáspora preparem estudantes brasileiros para trabalharem em instituições de pesquisa no exterior.

B Promover iniciativas de reconexão dos membros da diáspora com as atividades científicas no Brasil, com vistas ao seu retorno ao País ou à sua cooperação com instituições de pesquisa nacionais.

C Criar um programa governamental que busque reduzir o desemprego de profissionais com mestrado, doutorado ou pós-doutorado no Brasil, principal causa da migração dessas pessoas para outros países.

D Desestimular o deslocamento de novos pesquisadores por meio de leis que incentivem a permanência em seu local de formação, de modo a contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Área livre

R27022025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 5 07/10/2025 16:25:18

QUESTÃO 06

TEXTO 1

A escala de trabalho é um elemento fundamental na organização das atividades laborais e corresponde ao período em que o trabalhador está à disposição da empresa. Ela determina as horas de trabalho, os dias da semana e os turnos de trabalho. No Brasil, são utilizados diversos tipos de escala, que variam conforme a natureza da função e as necessidades operacionais da empresa. No entanto, todas devem respeitar os limites impostos pela legislação vigente, que indica uma jornada de trabalho máxima de 44 horas semanais e de 220 horas mensais, exceto em casos previstos em convenções coletivas ou acordos de trabalho. É importante ressaltar que a escolha do modelo de escala influencia diretamente a produtividade e o bem-estar das pessoas. Exemplo disso são as críticas crescentes que a escala de trabalho 6x1 (correspondente a 6 dias de trabalho e 1 dia de folga, por semana) tem recebido, pelos efeitos que ela promove sobre a saúde, a produtividade e a vida pessoal dos trabalhadores.

ECODEBATE. **Escala de trabalho 6x1 é desumana e ineficiente**. Disponível em: https://www.ecodebate.com.br/. Acesso em: 3 jun. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Dá nova redação ao inciso XIII do artigo 7º da Constituição Federal para dispor sobre a redução da jornada de trabalho para quatro dias por semana no Brasil.

[...]

XIII – duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e trinta e seis horas semanais, com jornada de trabalho de quatro dias por semana, facultada a compensação de horários e a redução de jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho.

BRASIL. **Proposta de Emenda à Constituição n. 8 de 2025**. Disponível em: https://www.congressonacional.leg.br/. Acesso em: 4 set. 2025.

Esta Emenda à Constituição é um passo importante na construção de um mercado de trabalho mais justo, sustentável e adaptável às rápidas mudanças do século XXI, assegurando que o progresso econômico do Brasil seja alcançado de maneira inclusiva e equitativa, respeitando as necessidades e o bem-estar de sua força de trabalho.

A partir do exposto nos Textos 1 e 2, assinale a opção correta, quanto ao impacto de diferentes escalas de trabalho na vida do trabalhador.

A A escala 4x3, em comparação com as escalas 6x1 e 5x2, possibilita que o trabalhador tenha mais dias de descanso, o que pode aumentar sua motivação e produtividade.

B A escala 6x1, em comparação com as escalas 5x2 e 4x3, gera naturalmente trabalhadores mais produtivos, pois possibilita que as pessoas trabalhem mais dias por semana.

C A escala 6x1, em comparação com as escalas 5x2 e 4x3, garante uma menor rotatividade de trabalhadores nas empresas, o que permite maior segurança e estabilidade de emprego.

D A escala 5x2, em comparação com as escalas 6x1 e 4x3, é mais utilizada nas empresas do País, oferecendo ao trabalhador dias fixos de descanso aos finais de semana, por determinação legal.

QUESTÃO 07

No povo Xakriabá, existem diferentes perfis de conhecedores da tradição. As mulheres são responsáveis pelas roças. Os homens trabalham, mas apenas durante a derrubada. A partir da plantação, toda a responsabilidade é da mulher: plantio, colheita, preparo, cozimento e produção dos alimentos. As mulheres também são responsáveis pela transmissão do conhecimento à família, atuando como guardiãs da biodiversidade e promovendo a circulação de sementes no território, mantendo uma rede de trocas. Os momentos de colheita reúnem as famílias em torno da contação de histórias, interação que contribui para a preservação da língua. O artesanato também é, na maioria das vezes, produzido pelas mulheres, que repassam as técnicas às suas filhas. O período de estudo do barro representa um período em que não existia a presença da instituição escola, mas já havia a educação indígena, transmitida pelo entoar da palavra. As pinturas corporais, que também fazem parte dessa cultura, ao marcarem a identidade no contato entre o corpo e o espírito, foram, por muito tempo, reproduzidas em cerâmicas depositadas na terra. A cerâmica foi, portanto, um elemento muito importante, porque serviu mais tarde como um mostruário das pinturas corporais.

XAKRIABÁ, C. Amansar o giz. **Piseagrama**, Belo Horizonte, n. 14, p. 110-117, jul. 2020 (adaptado).

Com base no texto e considerando a relação do povo Xakriabá com o seu território, assinale a opção que apresenta um método ativo de conservação do meio ambiente.

A Registro, em cerâmicas, de técnicas ancestrais de manejo e conservação da terra.

B Retirada de barro para a produção de artesanato que afirme a identidade indígena.

C Contação de histórias no período da colheita, com o intuito de preservar a língua.

D Plantio rotativo em pequenas áreas, facilitado pela biodiversidade das sementes.

QUESTÃO 08

A implantação do teletrabalho no Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) representa um marco significativo na modernização das atividades judiciais e administrativas, alinhando-se às demandas contemporâneas de eficiência, flexibilidade e sustentabilidade ambiental. Essa modalidade de trabalho trouxe oportunidades relevantes, como a redução de custos operacionais, a descentralização das atividades e o aprimoramento da qualidade de vida dos servidores. Além disso, impulsionou a transformação digital da instituição, fortalecendo o uso de ferramentas tecnológicas e promovendo maior celeridade processual.

MACHADO, M.; SANTOS, M. Teletrabalho: desafios, oportunidades e impactos na dinâmica do trabalho contemporâneo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** São Paulo, v. 11, n. 1, jan. 2025 (adaptado).

Considerando as informações do texto, assinale a opção que apresenta uma estratégia que viabilizaria a consolidação do teletrabalho como prática eficiente e sustentável na administração pública.

A Investir continuamente em infraestrutura tecnológica, capacitação dos servidores e suporte técnico, bem como fortalecer as políticas de gestão de pessoas.

B Permitir que os servidores estabeleçam a própria rotina de trabalho, definindo unilateralmente suas metas, seus prazos e os melhores canais de comunicação.

C Realizar reuniões virtuais diárias com toda a equipe, logo após o fim do expediente, com vistas ao acompanhamento e ao monitoramento das atividades realizadas no dia.

D Reforçar os mecanismos de controle do ponto eletrônico com o objetivo de mensurar a efetividade e a produtividade do servidor, além do seu engajamento com as políticas da instituição.

QUESTÃO 09

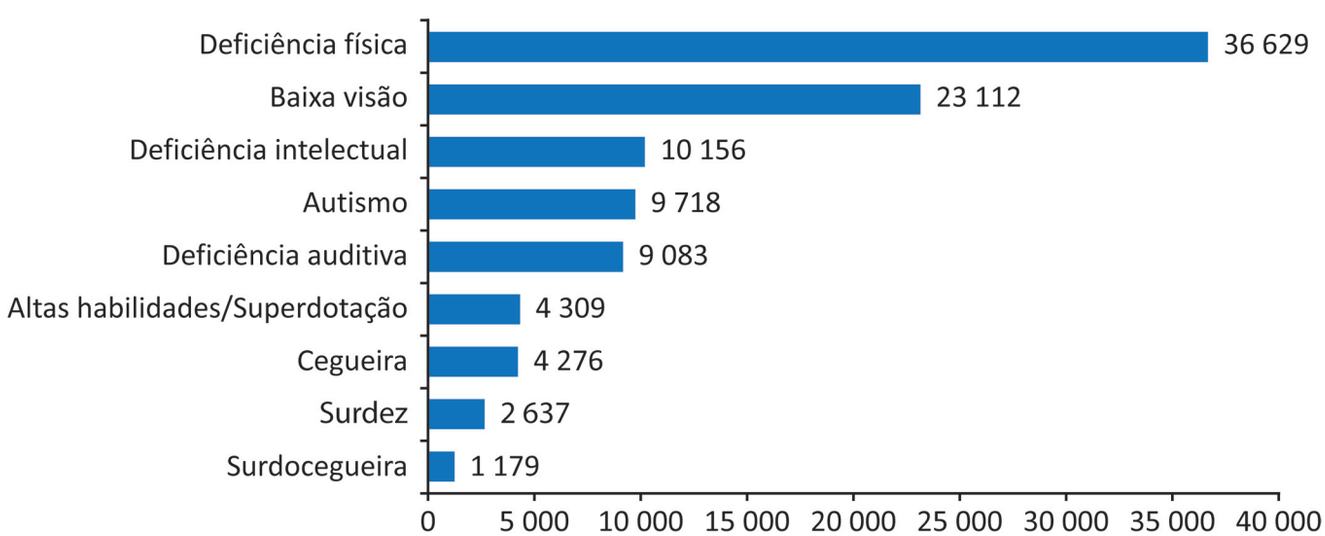
TEXTO 1

Os dados referentes ao censo da educação superior de 2023 retratam o aumento do número de alunos com deficiência matriculados no ensino superior, que apresentou um crescimento de 17% em relação aos dados de 2022, superior à taxa de crescimento do total de alunos matriculados no território brasileiro, equivalente a 5,6% no mesmo período. Embora esse crescimento seja expressivo, em termos de representatividade, a presença de alunos com deficiência é de apenas 0,93% do número do total de matrículas, que em 2023 foi de quase 10 milhões de alunos. Nesse mesmo ano, foram registrados 92 756 alunos com deficiência matriculados no ensino superior. O censo também revelou que 12 651 alunos com deficiência concluíram seus cursos.

Disponível em: https://diariopcd.com.br/2024/11/03/cresce-numero-de-alunos-com-deficiencia-no-ensino-superior/. Acesso em: 15 jun. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Total de matrículas de graduação conforme o tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação declarados – Brasil – 2023



BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2023** [recurso eletrônico]. Disponível em: https://portal.inep.gov.br. Acesso em: 15 jun. 2025 (adaptado).

Acerca da matrícula de pessoas com deficiência no ensino superior no Brasil, conclui-se, a partir dos Textos 1 e 2, que

A a diversidade de deficiências é adequadamente contemplada nas políticas de ingresso, haja vista a preponderância de deficiências físicas e de baixa visão entre os matriculados no ensino superior.

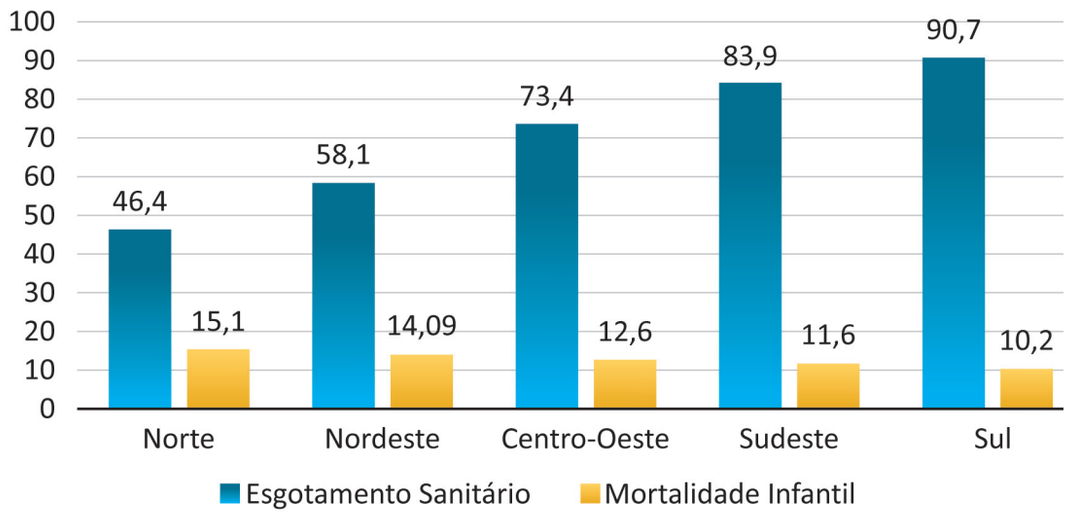
B as barreiras de acesso dessas pessoas ao ensino superior estão superadas, haja vista o aumento percentual de matrículas e os diversos tipos de deficiência declarados pelos alunos matriculados.

C a inclusão dessas pessoas no ensino superior ainda enfrenta desafios, haja vista a disparidade entre o aumento percentual das matrículas de alunos com deficiência e sua baixa representatividade no total de matrículas.

D as políticas de permanência e êxito são eficazes e o baixo percentual de representatividade de alunos com deficiência é um dado inicial que pouco interfere em seu sucesso acadêmico, haja vista o total de pessoas que concluem o curso.

QUESTÃO 10

Domicílios com esgotamento sanitário e taxa de mortalidade infantil por regiões – Brasil – 2022 (%)



IBGE. Dados de Esgotamento Sanitário. **Censo 2022**. Dados de Mortalidade Infantil, Ministério da Saúde/SVS. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2022 (adaptado).

A melhora da saúde pública, mediante ações preventivas, ainda é um desafio, principalmente em relação ao saneamento, pois a eficiência, a qualidade e a universalidade desse serviço público são fundamentais para a qualidade de vida da população. O saneamento básico é um dos serviços de infraestrutura cuja ausência ou precariedade causa diversos problemas econômicos, ambientais, sociais e de saúde, com significativas perdas materiais e humanas. O saneamento é um serviço vinculado à saúde pública e demanda grandes investimentos, sendo a universalização um dos objetivos a serem alcançados pelo governo.

Disponível em: https://bnb.gov.br/revista/. Acesso em: 12 de jun. 2025 (adaptado).

Os dados de esgotamento sanitário e de mortalidade infantil apresentados evidenciam

A diferenças expressivas entre as regiões do Brasil, sendo o Nordeste a região com as piores condições de saneamento e taxas mais elevadas de mortalidade infantil.

B predomínio de domicílios sem esgotamento sanitário na região Norte, o que sugere uma relação entre esse índice e a elevada taxa de mortalidade infantil da região.

C inexistência de relação entre saneamento básico e mortalidade infantil na região Sul, pois ela apresenta a maior porcentagem de domicílios com esgotamento sanitário no País.

D necessidade de investimentos em saneamento básico na região Sudeste, que apresenta o maior contingente populacional e, consequentemente, os piores indicadores de mortalidade infantil.

Área livre

R27022025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 9 07/10/2025 16:25:19

QUESTÃO 11

TEXTO 1

Em 15 de novembro de 1989, foram realizadas eleições diretas para a presidência, depois de quase três décadas. Em 1990, o sistema eletrônico de voto começou a ser testado em alguns municípios brasileiros. Em 1996, substituiu as cédulas de papel em 37 cidades — capitais e municípios com mais de 200 mil eleitores — e, em 1998, foi utilizado pela primeira vez em eleições nacionais, em quatro estados e no Distrito Federal, até ser definitivamente adotado em todo o País no ano 2000.

IZIQUE, C. O voto que realmente vale: sistema eleitoral brasileiro hoje é modelo de eficiência e democracia. **Revista Pesquisa FAPESP**, São Paulo, v. 200, p. 114-117, out. 2012 (adaptado).

TEXTO 2

Os números das eleições brasileiras em 2022 são impressionantes. Participaram das eleições 156 454 011 eleitores, dos quais 52,65% foram mulheres; além disso, do total de 1,8 milhão de mesários, 857 000 foram voluntários. Foram utilizadas 577 125 urnas eletrônicas em 496 856 seções eleitorais, em 5 570 municípios, com 181 localidades no exterior. Registraram-se 29 262 candidaturas e foram movimentados mais de 10 bilhões de reais em campanhas. Em um ambiente de evidente complexidade, o processo eleitoral brasileiro enfrentou um desafio de *performance*, precisando combinar velocidade, transparência, precisão e segurança. Os resultados da contagem de votos, cerca de 800 milhões, foram divulgados em questão de horas.

RUBIO, R.; MONTEIRO, V. de A. Desinformação nas eleições brasileiras de 2022: a atuação do Tribunal Superior Eleitoral em um contexto de conflito informativo. Dossiê 1. **Cad. CRH**, n. 37, p. 2, 2024 (adaptado).

A partir do exposto nos Textos 1 e 2, é correto afirmar que, nas últimas décadas, o uso de urnas eletrônicas no sistema eleitoral brasileiro

A possibilitou a recontagem instantânea de votos e promoveu a paridade de gênero entre os eleitores.

B garantiu a todos os grupos sociais e políticos a representação igualitária na política municipal, estadual e nacional.

C tornou as eleições brasileiras uma das mais ágeis do mundo e permitiu a redução do número de fraudes eleitorais.

D dificultou a participação de eleitores mais pobres, o que aumentou a quantidade de abstenções e votos nulos ou em branco.

QUESTÃO 12

TEXTO 1

Com inspiração em línguas africanas, como o iorubá, a linguagem pajubá (ou bajubá) significa “mistério” ou “segredo”. Criada entre as décadas de 1960 e 1970, durante a ditadura no Brasil, ela nasceu como forma de comunicação e resistência da comunidade LGBT, na atualidade LGBTQIAPN+. O primeiro documento oficial do pajubá, no entanto, foi lançado no Brasil apenas em 1992, com **O diálogo de bonecas**, organizado por Jovanna Baby, idealizadora da Associação de Travestis e Liberados (Astral), que lutou pela garantia de direitos humanos para travestis no final dos anos 1990.

Disponível em: https://quatrocincoum.com.br/trechos/trechos/um-romance-na- linguagem-secreta-da-comunidade-travesti/. Acesso em: 18 maio 2025 (adaptado).

TEXTO 2

O dia da prova, isso. Bicha, que que foi aquilo? A homarada nervosa, tudo de ojum na mona cáisme. Fui esplêndida, também. Não era ainda assim passável, catavam que eu era trava, uma travinha início de carreira querendo fazer prova. Apenas. Acha que deixaram?

MOIRA, A. **Neca**: romance em bajubá. São Paulo: Companhia das Letras, 2024 (adaptado).

Considerando-se o exposto nos Textos 1 e 2 e a dinâmica dos dialetos empregados na comunidade LGBTQIAPN+, é correto afirmar que o uso do pajubá

A) fortalece a literatura LGBTQIAPN+, que visa à delimitação de uma comunidade de leitores formada por um público segmentado.

B) reafirma elementos identitários da população LGBTQIAPN+ e favorece a diversidade linguística, contribuindo para a representação social desse grupo.

C) colabora para a construção de uma língua restrita à comunidade LGBTQIAPN+, cujo objetivo principal é a formulação de expressões idiossincráticas.

D) promove o isolamento da população LGBTQIAPN+, por ser necessário que os leitores das obras dessa comunidade conheçam os termos empregados nelas.

QUESTÃO 13

No início de 2025, a Universidade de Harvard foi impactada com o congelamento de US$ 2,3 bilhões (R$ 12,8 bilhões) em recursos, após a recusa da direção da universidade em aceitar exigências do governo dos Estados Unidos. As demandas incluíam monitorar atividades consideradas antissemitas, acabar com programas de diversidade, igualdade e inclusão e instaurar uma disciplina mais rigorosa entre os estudantes.

Um estudante entrevistado por nossa equipe chegou ao país em 2023, no penúltimo ano do governo Biden, para fazer doutorado em uma universidade do centro-oeste americano, e viu, na prática, como a recepção de pesquisadores estrangeiros e as políticas de incentivo à pesquisa e de financiamento das universidades mudaram com o início do novo governo. “Estamos num ambiente cheio de incertezas. Queria saber se terei salário no próximo ano, ou se serei deportado”, afirma ele.

Todas as fontes ouvidas por nossa equipe dizem que a mudança mais visível está relacionada aos cortes em orçamentos e no financiamento de bolsas ou projetos de pesquisa a partir de janeiro de 2025. Só para os Institutos Nacionais de Saúde, que estão entre os maiores centros de referência em pesquisa biomédica do mundo, há uma proposta de reduzir o orçamento em 40% a partir de 2026.

BIERNATH, A. **BBC News Brasil**, 6 maio de 2025. Disponível em: https://www.bbc.com/. Acesso em: 31 maio 2025 (adaptado).

A partir dessas informações, assinale a opção que apresenta uma das prováveis consequências da política de cortes no financiamento de pesquisas para as instituições universitárias dos Estados Unidos.

A) Ampliação do prestígio acadêmico do ensino superior.

B) Elevação da produção científica dos centros de tecnologia.

C) Diminuição do custo dos serviços de educação para os estudantes.

D) Redução da heterogeneidade sociocultural do corpo docente e discente.

R27022025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 11 07/10/2025 16:25:19

QUESTÃO 14

TEXTO 1

Um vídeo que desmentia a relação entre diabetes e vermes rendeu um processo judicial às cientistas do canal “Nunca Vi 1 Cientista”, do YouTube. O processo foi movido por um nutricionista e influenciador que pretendia vender um “protocolo de desparasitação”, o qual supostamente combateria a diabetes. A justiça de São Paulo condenou as cientistas a pagarem ao influenciador uma indenização por danos morais, mas, posteriormente, o Supremo Tribunal Federal suspendeu a decisão. A explicação provida pelas cientistas sobre o tema é correta. O órgão que tem relação direta com a diabetes é o pâncreas, que produz a insulina — e não é atacado por vermes. Portanto, a associação entre a diabetes e os vermes é falsa. As cientistas afirmam que o combate à desinformação se torna muito desafiador porque, muitas vezes, esses conteúdos trazem soluções imediatas para as pessoas, enquanto a informação correta nem sempre traz uma saída fácil.

Disponível em: https://g1.globo.com/ciencia/noticia/.
Acesso em: 10 jun. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Um estudo da Academia Brasileira de Ciências aponta que a desinformação científica é sustentada por um ecossistema lucrativo que inclui a monetização de conteúdo enganoso e a exploração das crenças e emoções do público para ganho financeiro. Há duas formas de entender esse sistema lucrativo. A primeira está no próprio produtor da desinformação, que usa a estrutura das plataformas digitais para lucrar e vender seus serviços, produtos, crenças ou capital social. A segunda diz respeito à forma como essas plataformas geram lucro a partir da visibilidade da desinformação. Há uma economia da atenção na qual a desinformação é um material altamente lucrativo para as próprias plataformas.

Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/.
Acesso em: 10 jun. 2025 (adaptado).

Considerando o exposto, assinale a opção que apresenta uma análise correta do paradoxo da ciência como ferramenta para o discernimento e, simultaneamente, como vítima da economia da atenção.

A A incapacidade das instituições científicas de compreenderem a dinâmica das redes sociais resulta em uma comunicação ineficaz, que não consegue competir com narrativas simplistas e repletas de emoção, promovidas por influenciadores em busca de lucro.

B A dificuldade intrínseca da ciência em se adaptar à velocidade da propagação da desinformação se deve ao fato de que o método científico exige tempo e rigor, enquanto as soluções rápidas são favorecidas pela ansiedade e impaciência do público das redes sociais.

C O ecossistema lucrativo da desinformação explora a lacuna entre a complexidade da pesquisa científica e a demanda por respostas simples e rápidas, transformando a desinformação em um produto de consumo que subverte um dos propósitos da ciência, que é a produção de conhecimento.

D O desenvolvimento precário do pensamento crítico e o letramento científico inexistente da população, decorrente de uma falha estrutural na educação básica e superior, tornam as pessoas mais suscetíveis a acreditarem em narrativas pseudocientíficas que oferecem atalhos para problemas complexos de saúde.

QUESTÃO 15



Disponível em: https://ipeafro.org.br/2023/03/. Acesso em: 16 maio 2025.

A obra **Bandeira brasileira com Xangô Sobre**, de Abdias Nascimento (1914-2011), integra o acervo do Museu de Arte Negra, que se localiza no Instituto Inhotim, em Minas Gerais, e consiste em um dos maiores espaços artísticos a céu aberto do mundo, além de ser uma importante referência para a arte contemporânea no Brasil. Na obra em questão, Abdias promove uma releitura da bandeira nacional, com o icônico Okê de Xangô, machado que representa a justiça, o equilíbrio e a dualidade. O Museu de Arte Negra surgiu como iniciativa do próprio Abdias em 1950, e desde 2020 seu acervo é exibido no Instituto Inhotim.

A obra apresentada e a existência do Museu de Arte Negra atendem a demandas sociais atuais no Brasil, cujo propósito é

A valorizar a herança africana com a criação de lugares de memória.

B reforçar o legado escravocrata com a utilização de símbolos de conciliação.

C resgatar a unidade nacional com a divulgação de mensagens de patriotismo.

D exaltar o passado colonial com a exposição de imagens da luta abolicionista.

R27022025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 13 07/10/2025 16:25:20

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

Pode ser útil fazer uma distinção entre "multicultural" e "multiculturalismo". "Multicultural" é um termo qualificador. Descreve as características sociais e os problemas de governabilidade apresentados por qualquer sociedade na qual diferentes comunidades culturais convivem e tentam construir uma vida em comum, ao mesmo tempo em que retêm algo de sua identidade original. Em contrapartida, o termo "multiculturalismo" é substantivo. Refere-se às estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade gerados pelas sociedades multiculturais. É usualmente utilizado no singular, significando a filosofia específica ou a doutrina que sustenta as estratégias multiculturais. "Multicultural", entretanto, é, por definição, plural. Já o "multiculturalismo" designa uma variedade de articulações, ideais e práticas sociais. O problema é que o "-ismo" tende a converter o multiculturalismo em uma doutrina política, reduzindo-o a uma singularidade formal e fixando-o em uma condição petrificada. Na verdade, o multiculturalismo não é uma única doutrina, não caracteriza uma estratégia política e não representa um estado de coisas já alcançado. Não é uma forma disfarçada de endossar algum estado ideal ou utópico. Descreve uma série de processos e estratégias políticas sempre inacabados. Assim como há distintas sociedades multiculturais, também há multiculturalismos bastante diversos.

HALL, S. **Da diáspora**: identidades e mediações. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 52-53, 2002. (adaptado).

TEXTO 2



Uma postagem feita por uma página portuguesa de conteúdos anti-imigração em uma rede social denunciou a existência de uma placa de trânsito escrita em português brasileiro em Sintra, na área metropolitana de Lisboa. "Sinal rodoviário escrito em português brasileiro diz que é proibida a circulação excepto a trens e bicicletas", diz a postagem, que traz também uma foto da placa que supostamente "assassina a língua de Camões, que é o português europeu". O grande problema, segundo o autor da postagem, é que a palavra "trens" teria sido retirada do português usado no Brasil, já que em Portugal o meio de transporte ferroviário é chamado de "comboio". O fato, porém, é que a palavra "trem" existe também no português europeu, mas com um significado distinto. Em Portugal, pode significar "um carro de cavalos destinado ao transporte de pessoas", ou uma carruagem. Considerando-se a localização da placa, a palavra "trens" se refere às carruagens puxadas por cavalos que fazem passeios com turistas por Sintra. O episódio faz eco a muitos outros casos de portugueses puristas que, cada vez mais, rejeitam a presença de vocabulários e construções brasileiras na língua falada em seu país. Esse repúdio fica claro em muitas das reações às notícias e manchetes de jornal que denunciam, há alguns anos, a influência nas crianças e nos jovens portugueses dos conteúdos produzidos por brasileiros nas redes sociais. Enquanto alguns veem a cobertura da imprensa como exagerada e apontam o peso da xenofobia nas visões propagadas, outros fazem coro às queixas e temem que a presença cada vez maior dos vocábulos importados seja sinal de um apagamento da cultura local.

Portugueses falando 'brasileiro'? Como variante do idioma usada no Brasil influencia Portugal. **BBC News Brasil**. Disponível em: https://www.bbc.com/. Acesso em: 9 abr. 2025 (adaptado).

Com base nos textos apresentados, discorra sobre a relação entre multiculturalismo e soberania estatal na atualidade, a partir das perspectivas realista e pós-colonial, abordando, de forma justificada, ao menos duas características de cada perspectiva. Em sua resposta, correlacione o debate teórico do Texto 1 com o caso abordado no Texto 2. (valor: 10,0 pontos)

* R 2 7 0 2 2 0 2 5 1 5 *

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

2701_DISCURSIVA_Relacoes_Internacionais_REGULAR.indd 15 09/10/2025 11:56:10

QUESTÃO 16

Na década de 1970, a economia política das relações internacionais foi marcada não apenas por disputas geopolíticas, mas também por transformações econômicas que moldaram a ordem internacional. Houve o colapso de um dos pilares do sistema de Bretton Woods: o padrão ouro-dólar. As crises do petróleo evidenciaram a energia como instrumento de poder. Ao mesmo tempo, o aumento das taxas de juros nos Estados Unidos da América (EUA) e a recessão impulsionaram fragilidades para determinadas partes do mundo e fortalecimento para outras. A dinâmica dos investimentos se deslocou e permaneceu condicionada aos interesses das grandes potências.

GILPIN, R. **A Economia Política das Relações Internacionais**. Brasília: Editora da UnB, 2002 (adaptado).

Sobre as transformações na economia internacional apresentadas no contexto mencionado, assinale a opção correta.

A As condições macroeconômicas internas nos EUA e as internacionais atreladas ao dólar provocaram desvalorização cambial e inflação nas economias latino-americanas.

B O fortalecimento econômico da Alemanha e do Japão consistiu em um caminho estratégico que levou essas nações a substituírem a liderança hegemônica estadunidense.

C As novas dinâmicas comerciais nesse período permitiram a inserção das principais economias africanas nos incipientes fluxos comerciais e nas cadeias globais de suprimento.

D O aquecimento da produção industrial dos tigres asiáticos representou o fracasso do modelo econômico fordista, em oposição ao ocorrido no eixo comercial do Atlântico Norte.

QUESTÃO 17

O acrônimo BRIC foi concebido em 2001 por um economista do banco de investimentos Goldman Sachs em reconhecimento ao dinamismo de crescimento econômico de Brasil, Rússia, Índia e China. O BRIC, como foro de cooperação e de concertação, foi criado por iniciativa política dos governos dos seus países fundadores. Seu objetivo inicial era dialogar sobre grandes temas da agenda internacional e fortalecer politicamente suas posições comuns, a fim de democratizar, legitimar e equilibrar a ordem internacional. Com a incorporação da África do Sul em 2011, o "S" foi acrescentado ao acrônimo original, na primeira expansão do agrupamento. Em 2023, na Cúpula de Joanesburgo, definiu-se a segunda expansão do grupo, com a adesão de seis novos membros: Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã. Ao longo de 2024, mais de 30 países externaram interesse em participar do BRICS, quer na qualidade de membros, quer na de parceiros.

Disponível em: https://brics.br/pt-br/sobre-o-brics. Acesso em: 26 maio 2025 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, assinale a opção correta acerca do processo de expansão do BRICS nos últimos anos e de seus desdobramentos para o equilíbrio de poder no sistema internacional.

A A conformação do BRICS+ estabeleceu uma nova configuração decisória da política internacional, visto que o bloco tornou vinculantes os tratados e acordos estabelecidos no âmbito do grupo, o que fortaleceu sua capacidade de internalização de decisões coletivas.

B A expansão do BRICS manteve os principais objetivos da formação inicial do grupo, que incluem a reforma da governança global, a representatividade dos países nos espaços decisórios e a proposição de instrumentos multilaterais para o fomento às economias emergentes.

C O processo de expansão que culminou na conformação do BRICS+, realizado pelos cinco países-membros iniciais, teve como pilar central a distribuição regional para a adesão dos novos membros, tendo em vista a necessidade de manutenção dos equilíbrios regionais de poder.

D A China e a Rússia exercem liderança no processo de expansão do BRICS, tendo formado uma aliança que tem como objetivo central conter o crescimento produtivo dos Estados Unidos e de países da Europa, bem como os efeitos climáticos decorrentes desse processo expansionista.

R27022025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 16 07/10/2025 16:25:20

QUESTÃO 18

TEXTO 1

Lá, em Doha, na reunião da Organização Mundial do Comércio, a ação dos ministros brasileiros foi reconhecida no mundo todo. Por quê? Porque defenderam os interesses do nosso povo. Somos a favor de patentes. Quem não é? Todo mundo que produz intelectualmente deseja que haja patentes. Mas a vida vale mais que o lucro. Em caso de risco de vida, não há patente que possa resistir à decisão do governo brasileiro de atender ao povo.

Fernando Henrique Cardoso. **Palavra do Presidente**. 2002. Disponível em: http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/ fernando-henrique-cardoso/discursos/2o-mandato/2002/11.1.pdf. Acesso em: 20 maio 2025 (adaptado).

TEXTO 2

O presidente da República, Jair Bolsonaro, sancionou a alteração da Lei de Propriedade Industrial, que dispõe sobre a licença compulsória de patentes ou de pedidos de patente nos casos de declaração de emergência nacional ou internacional ou de reconhecimento de estado de calamidade pública de âmbito nacional. Cabe ressaltar que esse licenciamento compulsório não se aplica ao enfrentamento da pandemia da Covid-19. O presidente vetou os dispositivos que obrigavam o proprietário da patente a efetuar a transferência de *know-how* e a fornecer os insumos de medicamentos e vacinas.

Secretaria-Geral da Presidência. **Sancionada lei sobre licença compulsória de patentes no caso de emergência de saúde pública**. 3 set. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/noticias/2021/setembro/. Acesso em: 20 maio 2025 (adaptado).

Tendo em vista as políticas externas dos presidentes Fernando Henrique Cardoso (FHC) e Jair Bolsonaro no que tange à quebra de patentes na área de saúde pública durante a epidemia de HIV/AIDS e a pandemia de Covid-19, respectivamente, assinale a opção correta.

A Ambos os governos adotaram uma abordagem política isolacionista, tendo realizado críticas às grandes corporações farmacêuticas e à Organização Mundial do Comércio (OMC) por priorizarem o lucro das patentes em detrimento da saúde pública.

B Ambos os governos se caracterizaram pelo alinhamento aos Estados Unidos e às grandes corporações farmacêuticas globais, o que gerou negociações proveitosas que resultaram na compra de medicamentos para HIV/AIDS e de vacinas para Covid-19.

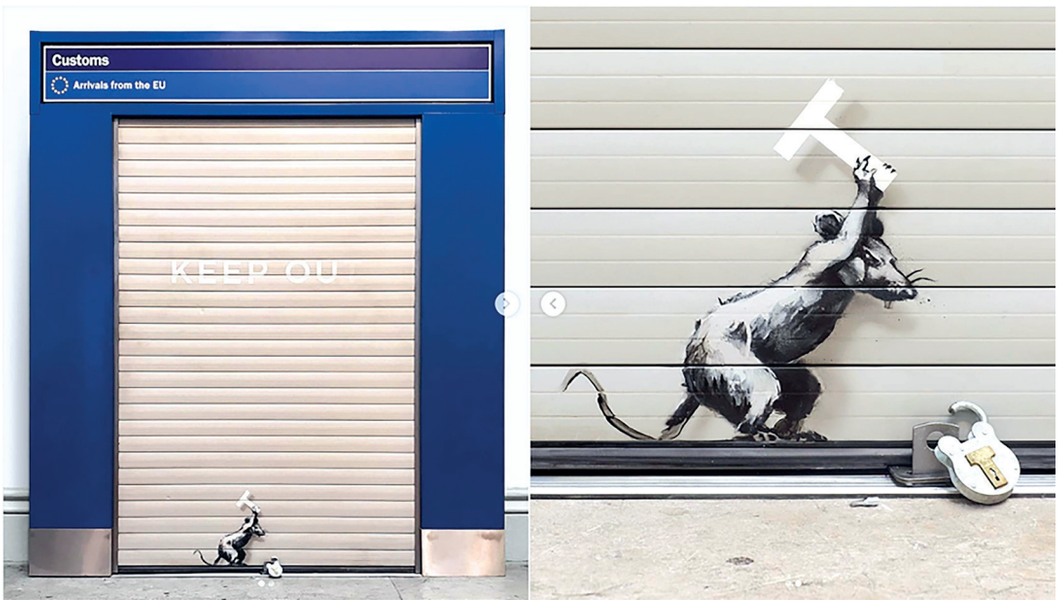
C O governo FHC utilizou regras das organizações internacionais para alcançar o objetivo da quebra de patentes, enquanto a estratégia do governo Bolsonaro foi criticar a Organização Mundial de Saúde (OMS) e ser favorável ao respeito à propriedade intelectual.

D O governo FHC liderou uma campanha bem-sucedida de quebra de patentes de medicamentos para HIV/AIDS em nível internacional, enquanto o governo Bolsonaro se tornou referência por propor um consórcio multilateral de aquisição de vacinas, sem necessidade de quebra de patentes.

Área livre

R27022025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 17 07/10/2025 16:25:20

QUESTÃO 19



BANKSY. 2019. **Keep out**. Disponível em: https://www.theguardian.com/artanddesign/2019/jun/06/summer-exhibition- review-royal-academy. Acesso em: 29 ago. 2025 (adaptado).

O artista Banksy apresentou em 2019 uma instalação crítica ao Brexit, aprovado em 2016, com a expressão *Keep Out* (que significa "não entre", em tradução livre), sem a letra T, resultando em *Keep Ou*. A instalação foi feita em um portão de desembarque da União Europeia, que teria sido retirado do aeroporto de Heathrow, em Londres. No detalhe da instalação, um rato usa a letra T para quebrar o cadeado que fechou o portão.

Desde a adesão do Reino Unido à União Europeia (UE) até o Brexit, no processo de integração europeia, o principal tema historicamente defendido pela diplomacia britânica foi a

A restrição da livre circulação de pessoas, para evitar ondas de imigração provenientes da Europa continental.

B ampliação do protecionismo alfandegário, em função da baixa competitividade da indústria e da agricultura britânicas.

C manutenção da soberania econômica, visto que Londres é um centro financeiro global que não depende da burocracia da UE.

D redução do investimento militar, uma vez que o Reino Unido possui poder nuclear dissuasório e dispensa o suporte das forças conjuntas da UE.

Área livre

QUESTÃO 20

Um problema instalou-se no Sistema de Solução de Controvérsias (SSC) da Organização Mundial do Comércio (OMC) em dezembro de 2019, com a paralisação do Órgão de Apelação, o que afeta sobremaneira os membros que possuem conflitos em fase de recurso. A crise do Órgão de Apelação vem balançando as estruturas da OMC e reforçou a ideia de que a organização está passando por dificuldades institucionais com os seus membros, principalmente aqueles que lideram a economia mundial, como Estados Unidos da América (EUA) e China. Ao buscarem individualmente a defesa de seus próprios interesses, eles abalam os princípios cooperativos e multilaterais na regulação do comércio internacional aberto e justo. Esse contexto desafiador demanda uma reconfiguração das instituições e dos instrumentos até então disponíveis no cenário internacional.

CATARINA, J. D. S.; OLSSON, G. A Inoperância do Órgão de Apelação no Sistema de Solução de Controvérsias da OMC: perspectivas futuras e a arbitragem. **Revista Brasileira de Direito Internacional**, v. 8, n. 1, 2022, p.75-86 (adaptado).

A respeito da referida crise no Órgão de Apelação do SSC e de seus possíveis efeitos sobre a política externa brasileira, é correto afirmar que o Brasil

A não vem sendo prejudicado pela crise, uma vez que optou por fazer acordos inter-regionais, seguindo o modelo da União Europeia.

B vem sendo prejudicado pela crise e escolheu se retirar das negociações multilaterais na OMC, optando pelos acordos bilaterais e inter-regionais.

C não vem sendo prejudicado pela crise, uma vez que optou por fazer acordos bilaterais, seguindo a tendência dos EUA e da China no comércio internacional.

D vem sendo prejudicado pela crise e defende a reforma da OMC, pois faz uso do SSC para lidar com contenciosos e baseia sua defesa nas regras institucionais.

Área livre

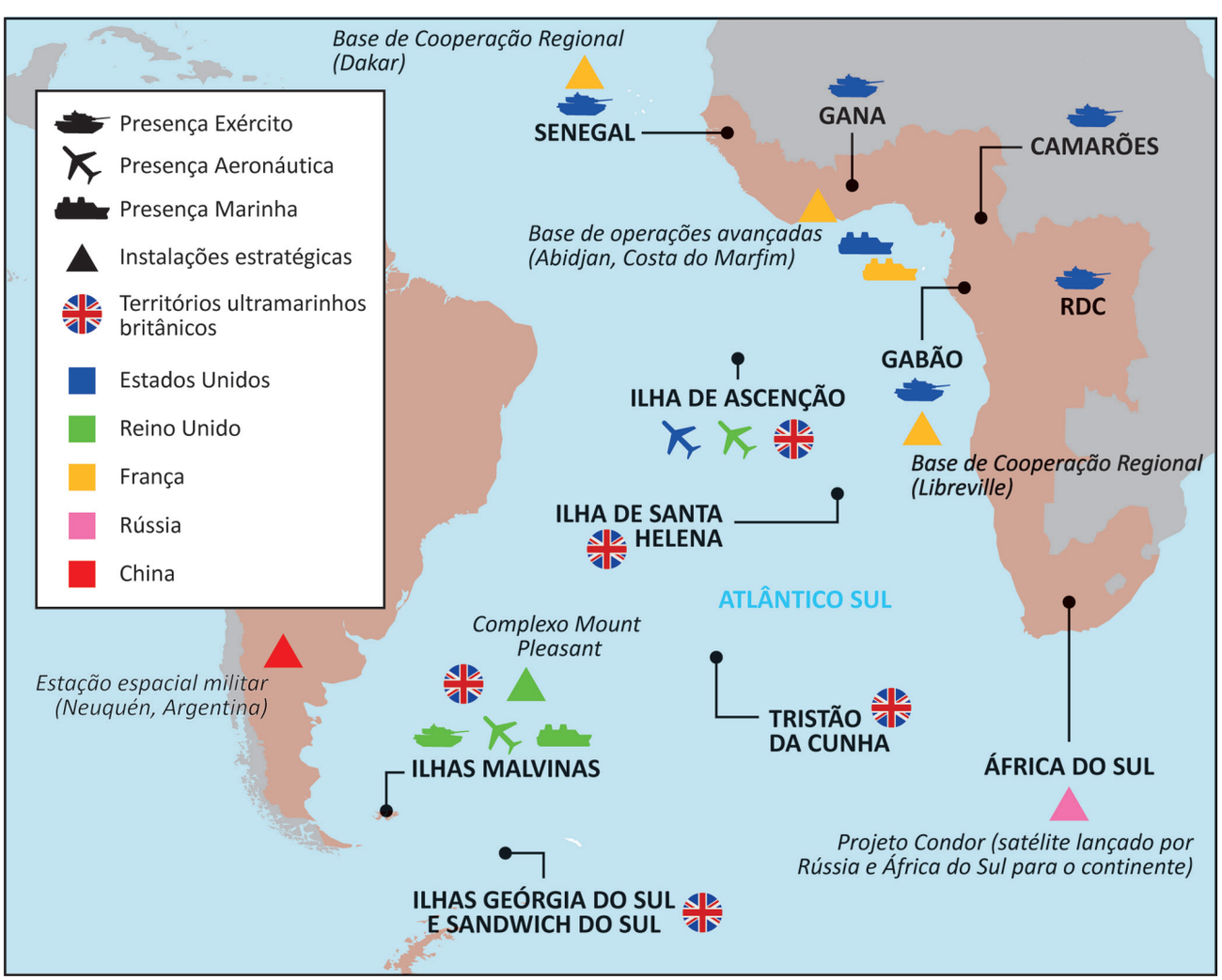
R27022025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 19 07/10/2025 16:25:21

QUESTÃO 21

Estabelecida em 27 de outubro de 1986 por iniciativa do Brasil e apoiada pela Argentina, a Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (Zopacas) foi criada por meio da Resolução n. 41/11 da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), com o intuito de promover a cooperação regional e a manutenção da paz e da segurança no entorno dos países sul-americanos e da costa ocidental da África que aderiram a tal projeto. Esse fórum se propôs a ser o principal mecanismo de articulação no Atlântico Sul, buscando promover uma maior cooperação regional para o desenvolvimento econômico e social, a proteção do meio ambiente, a conservação dos recursos vivos e não vivos e a segurança de toda a região, sob a perspectiva da integração multilateral, permeada pelo pano de fundo das iniciativas relacionadas à não proliferação de armas nucleares e de destruição em massa. Com as descobertas de petróleo *offshore* em ambas as margens do Atlântico Sul, a Zopacas passou a se apresentar como um dos meios para governança deste espaço e para evitar ingerência externa e proteção dos recursos energéticos.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS). Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/foruns-internacionais-1/. Acesso em: 23 maio 2025 (adaptado).

Presença militar de atores externos no Atlântico Sul



BOLETIM GEOCORRENTE. Edição especial: ZOPACAS. Edição n. 2, ano 7, out. 2021, p. 13 (adaptado).

Considerando-se o texto, o mapa apresentado e o contexto das dinâmicas de segurança e cooperação no Atlântico Sul, é correto afirmar que a Zopacas

A reafirmou a capacidade dissuasória dos países do Atlântico Sul diante da presença militar de forças extrarregionais, afastando-as da região, o que a solidificou como um mecanismo de cooperação bem-sucedido.

B estabeleceu uma força naval conjunta que congrega as Marinhas dos países-membros, tendo criado uma aliança militar na região a fim de promover a paz e a desmilitarização, afastando ameaças transatlânticas.

C reforçou a cooperação Sul-Sul, ao integrar à estrutura organizacional a União Africana, o Mercosul e a CELAC, o que gerou uma agenda de colaboração entre forças navais para lidar com as ameaças militares transatlânticas.

D fortaleceu a cooperação, mesmo sem estrutura institucional permanente, ao promover iniciativas militares conjuntas, reduzir percepções de ameaça e ser um contrapeso à militarização do Atlântico Sul por potências extrarregionais.

QUESTÃO 22

In recent years, critical minerals have been central to global visions of a greener future. Finding enough lithium for batteries in electric vehicles, or rare earths for wind turbines, was seen as essential in efforts to finally transition away from our reliance on oil and gas. But now, things are changing. Trump is saying the quiet part out loud. Trump's invocation of the Defence Production Act to boost US mineral production underscores a broader reality — the critical minerals rush has sold out climate solutions for security.

GLOBAL WITNESS. **Critical minerals**: Once mined for renewables, now for war, 14 April 2025. Disponível em: https://globalwitness.org/en/campaigns/. Acesso em: 15 jun. 2025 (adaptado).

Considerando que a corrida por minerais como lítio e cobalto, essenciais à transição energética, tem revelado outra finalidade para esses recursos, que é sua transformação em ativos estratégicos militares, assinale a opção correta.

A O controle geopolítico sobre esses minerais permanece fora das negociações ambientais multilaterais, o que evidencia a incapacidade do regime internacional de meio ambiente de lidar efetivamente com a securitização dos recursos naturais.

B A crescente demanda por esses minerais fortaleceu a coordenação entre os países do Norte e do Sul Global e favoreceu a divisão de lucros entre as nações, mas, por outro lado, agravou as ocorrências de violações socioambientais em áreas de extração.

C O regime internacional de meio ambiente, apesar de ser incapaz de impedir a militarização desses minerais, conseguiu assegurar que sua exploração seja majoritariamente voltada à transição energética verde, em detrimento de interesses de segurança nacional.

D A governança ambiental internacional avançou no sentido de exigir que os minerais usados em tecnologias verdes tenham origem em zonas livres de conflito, por meio de mecanismos de rastreamento, certificação e imposição de sanções em casos de não cumprimento.

R27022025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 21 07/10/2025 16:25:22

QUESTÃO 23

Em 8 de agosto de 1967, os ministros das relações exteriores de Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura e Tailândia se reuniram em Bangkok, na Tailândia, e assinaram um documento que criou a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). Os objetivos da Organização diziam respeito à cooperação nos campos econômico, social, cultural, técnico, educacional e outros, além de se referirem à promoção da paz e da estabilidade regionais por meio do respeito permanente à justiça e ao Estado de Direito e da adesão aos princípios da Carta das Nações Unidas. Ao longo dos anos, ampliou-se o número de membros da ASEAN, e a Organização firmou progressivamente diversos instrumentos formais e juridicamente vinculativos, como o Tratado de Amizade e Cooperação no Sudeste Asiático, de 1976, e o Tratado sobre a Zona Livre de Armas Nucleares do Sudeste Asiático, de 1995.

Disponível em: https://asean.org/the-founding-of-asean/. Acesso em: 23 jun. 2025 (adaptado).

Considerando o trecho apresentado, bem como a análise do processo de constituição da ASEAN nos anos 1960 e sua reformulação nos anos 1990, assinale a opção que sintetiza corretamente essas duas etapas históricas de desenvolvimento institucional.

A A ASEAN, na sua fundação, visava formar uma união aduaneira com liberalização do fluxo de mão de obra; esse objetivo foi frustrado nos anos 1990 devido a disputas territoriais internas, com conflitos entre Vietnã, Laos, Mianmar e Camboja, o que agravou a situação.

B A ASEAN foi inicialmente constituída como um modelo formal e legalista de integração, inspirado na experiência europeia; trinta anos depois, essa base fomentou debates sobre uma união monetária regional, sendo Tailândia e Japão os principais agentes financiadores dessa nova política.

C A ASEAN foi fundada com base na não intervenção, no consenso e na resolução pacífica de disputas, focando política e segurança; nos anos 1990, ampliou sua agenda para incluir a integração econômica, em um processo que resultou na criação de uma área de livre comércio gradual e flexível.

D A ASEAN, nos anos 1960, surgiu como aliança militar para conter o comunismo na Indochina, com apoio dos Estados Unidos e protagonismo de Indonésia, Filipinas e Tailândia; essa configuração durou até os anos 1990, quando o bloco passou a adotar barreiras tarifárias para proteger suas indústrias.

QUESTÃO 24

Mecanismos de ajuste de carbono na fronteira, leis para vedar a importação de produtos associados a desmatamento e regulamentos que exigem sustentabilidade corporativa constituem uma nova geração de regulamentos sobre comércio e tendem a afetar exportações brasileiras. A criação dessas novas normas pode representar oportunidades, mas também preocupa o Brasil. As justas preocupações com o desenvolvimento sustentável podem ser utilizadas para fins comerciais legítimos. No entanto, por vezes, medidas técnicas, sanitárias e fitossanitárias podem também ser exploradas de forma a restringir o comércio. Embora os litígios comerciais internacionais no âmbito do mecanismo de solução de Controvérsias da Organização Mundial do Comércio (OMC) sejam conduzidos por Estados, empresas e outros atores privados desempenham papéis relevantes nesses processos, especialmente naqueles que envolvem disputas relacionadas à aplicação de barreiras técnicas ao comércio.

Disponível em: https://apexbrasil.com.br/br/pt/conteudo/noticias/Barreiras-Tecnicas-ao- Comercio-Internacional-e-a-Sustentabilidade-Ambiental.html. Acesso em: 8 jul. 2025 (adaptado).

A partir do texto apresentado, assinale a opção correta a respeito do papel das empresas privadas nas disputas comerciais na OMC.

A As empresas privadas podem apresentar queixas diretamente à OMC e iniciar disputas comerciais contra Estados que apliquem barreiras técnicas que violem as regras do comércio internacional.

B As empresas privadas podem fornecer subsídios técnicos e jurídicos aos governos, bem como influenciar a decisão de um país-membro de iniciar uma disputa comercial no órgão de solução de controvérsias da OMC.

C Os atores privados, a exemplo das empresas exportadoras, são partes formais nas disputas comerciais iniciadas por países-membros da OMC, podendo, inclusive, recorrer de decisões para o Órgão de Apelação da Organização.

D Os atores privados que se envolvam em disputa comercial internacional ou forneçam subsídios técnicos a um país-membro devem, por determinação da OMC, ser registrados junto ao Secretariado da Organização para que a disputa seja válida.

QUESTÃO 25

Os Estados Unidos da América (EUA) e a Coreia do Sul mostraram pontos de vista diferentes quanto à melhor forma de abordar a desnuclearização da Coreia do Norte, embora ambas as partes concordem com a desnuclearização completa. A então ministra das relações exteriores da Coreia do Sul, Kang Kyoung-wha, sugeriu que os EUA refletissem sobre os prazos impostos e sobre o teor da documentação que trata das formas de verificação do compromisso norte-coreano rumo à desnuclearização, demonstrando sua preferência por abordagens conciliatórias nas negociações. Os EUA, por sua vez, rejeitaram a ideia da ministra sul-coreana, alegando que o objetivo norte-americano é a desnuclearização completa e totalmente verificável.

LEE, S. *The Trump administration's negotiation strategy towards the North Korean nuclear crisis: South Korea's response*. **International Journal of Crisis & Safety**, v. 6, n. 1, 2021, p. 10-17 (adaptado).

Considerando-se a divergência de abordagens diplomáticas explicitada no texto, referente ao primeiro mandato do presidente Donald Trump, é correto afirmar que um dos desafios enfrentados pela política externa sul-coreana em relação à crise na Península é a

A pressão para a Coreia do Sul aliar suas táticas de negociação com as da Coreia do Norte em detrimento dos objetivos da China e da Rússia.

B dificuldade da Coreia do Sul de equilibrar as exigências associadas à aliança com os EUA com a operacionalização de uma estratégia própria.

C pressão para a Coreia do Sul desenvolver suas próprias capacidades nucleares como resposta à rigidez do posicionamento norte-americano nas negociações.

D dificuldade da Coreia do Sul de convencer a Coreia do Norte a aceitar a desnuclearização completa e verificável, dada a resistência dos EUA em aceitar a reunificação da Península.

Área livre

R27022025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 23 07/10/2025 16:25:22

QUESTÃO 26

Os soviéticos retiraram-se do Afeganistão em fevereiro de 1989. Todavia, os comunistas nativos mantiveram-se cambaleantes no poder até abril de 1992. A violência perpetuava-se no desolado e agora esquecido Afeganistão. Em setembro de 1996, o veterano Mujahidin Mulá Omar Akhund e seus fanáticos seguidores avançaram do sul e ocuparam Cabul. Massoud, à frente da Aliança do Norte, protagonizou a oposição ao novo regime. Em 1998, o Talibã controlava mais de 80% do Afeganistão.

VISACRO, A. **Guerra Irregular**: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história. São Paulo: Contexto, 2009. p. 215 (adaptado).

A euforia que marcou o fim da Guerra Fria foi fortemente vinculada ao novo papel que os Estados Unidos da América (EUA) passariam a desempenhar na nova ordem internacional. Desde então, os presidentes estadunidenses, George H. W. Bush (1989-1993), Bill Clinton (1993-2001), George W. Bush (2001-2009), Barack Obama (2009-2017), Donald Trump (2017-2021) e Joe Biden (2021-2025), tiveram que lidar com as consequências de ações prévias no Afeganistão.

Considerando o contexto internacional e as dinâmicas partidárias nos EUA, assinale a opção correta a respeito da política externa desse país para o Afeganistão.

A O democrata Joe Biden concebeu a retirada dos EUA do Afeganistão, marcada pela desordenada evacuação das últimas forças estadunidenses e pelo retorno do regime Talibã ao poder, como uma consequência inevitável do acordo com o Talibã negociado pelo republicano Donald Trump.

B O republicano George H. W. Bush e o democrata Bill Clinton, impulsionados pelo protagonismo assumido pelo Conselho de Segurança com o fim da União Soviética e sem adotar medidas unilaterais, buscaram as Nações Unidas para evitar a aliança entre Osama Bin Laden e o regime Talibã.

C O republicano George W. Bush, enfrentando a oposição democrata, que defendia a manutenção da cautela e criticava o endurecimento das políticas domésticas de combate ao terrorismo adotadas nos Estados Unidos, resolveu seguir a linha do unilateralismo e atuar diretamente no Afeganistão.

D O democrata Barack Obama priorizou gradativamente a guerra do Afeganistão e fortaleceu os esforços de *nation-building* em detrimento de ações de desarmamento, desmobilização e integração adotadas no governo anterior, as quais eram custosas e não tinham apoio doméstico entre os seus partidários.

QUESTÃO 27

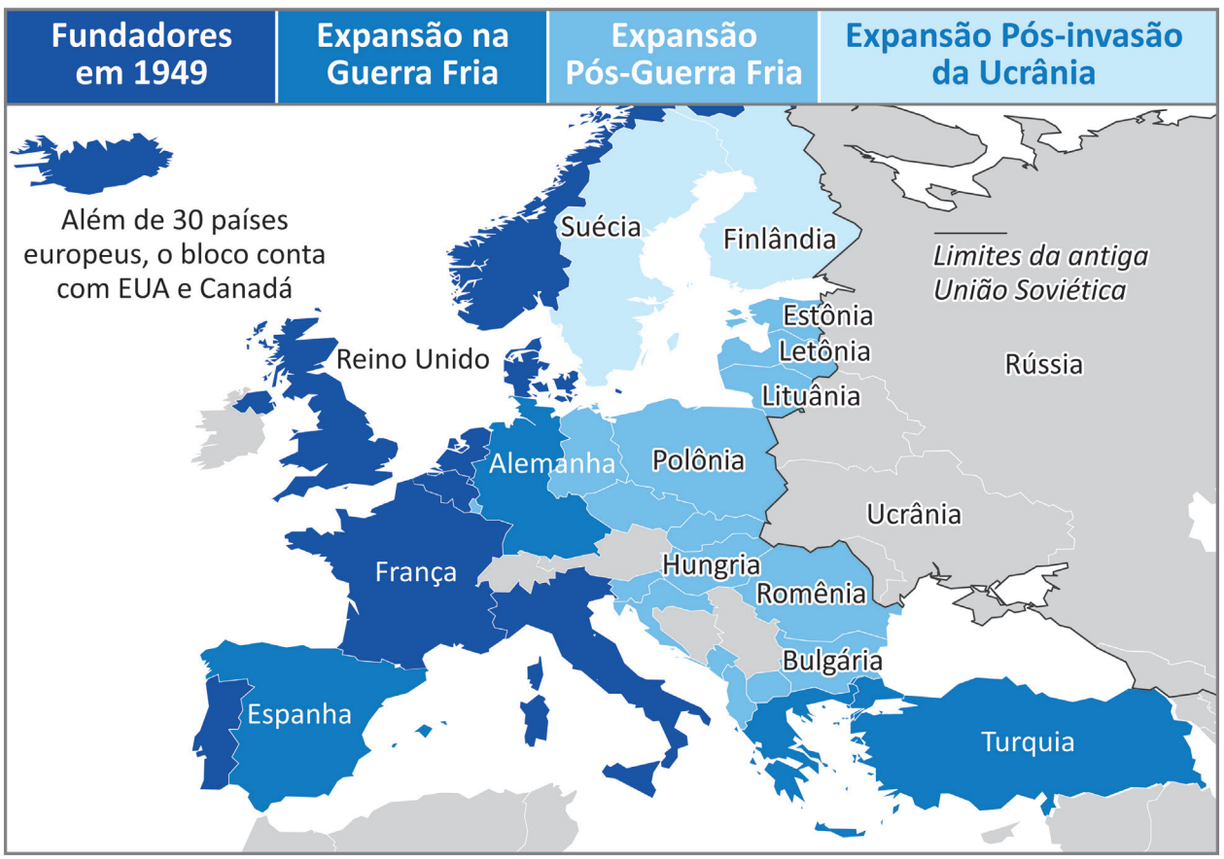
TEXTO 1

Com a invasão da Ucrânia pela Rússia em 2022, temeu-se uma generalização do conflito para uma guerra nuclear mundial em determinados cenários. Alguns observadores consideram certa a decisão de expansão da OTAN a leste, argumentando que, se ela não tivesse ocorrido, a Rússia de Putin poderia estar agora ameaçando não apenas a Ucrânia, mas também outros países do Leste Europeu. Por outro lado, e de forma contrafactual, pergunta-se: caso a OTAN não tivesse se expandido em direção à Rússia, haveria essa reação bélica por parte do país?

SEGRILLO, A. A expansão da Otan e a Rússia: desvelando uma "unlove story" do pós-Guerra Fria à luz de fontes primárias. **Tempo**, Niterói (online), v. 30, p. 1-16, 2024 (adaptado).

TEXTO 2

Expansão da OTAN



BUGIATO, C.; ALMEIDA, J. A. Organização do Tratado do Atlântico Norte e a expansão do capitalismo ocidental. **Revista Fim do Mundo**, v. 1, p. 94-119, 2024.

Considerando os textos apresentados e a política externa da Rússia em relação à expansão da OTAN, assinale a opção correta.

A A Guerra da Ucrânia em 2022 iniciou o rompimento gradual da cooperação entre a Rússia e os Estados Unidos, pois, desde 2001, ambos os países compartilhavam o interesse no combate ao terrorismo internacional.

B A expansão da OTAN, que se iniciou com a anexação da Crimeia, contribuiu para o fortalecimento de uma política externa russa baseada na violação do direito internacional e abriu caminho para a invasão da Ucrânia.

C As tensões entre a Rússia e o Ocidente se acentuaram em decorrência das alegações russas de que teria havido descumprimento dos acordos de Minsk pela Ucrânia, sem a condenação por parte da Europa e dos Estados Unidos.

D As relações de interdependência energética entre Rússia e União Europeia (UE), que vêm se fortalecendo desde o início do século XXI, impediram que a UE se posicionasse favoravelmente à expansão da OTAN em solo europeu.

R27022025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 25 07/10/2025 16:25:23

QUESTÃO 28

A atuação da Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH) tem sido fundamental para a consolidação dos direitos humanos na América Latina, e suas sentenças impõem obrigações internacionais vinculantes aos Estados que reconhecem sua jurisdição. O Brasil, ao ratificar a Convenção Americana sobre Direitos Humanos, submeteu-se a essa jurisdição, o que implica o dever de cumprir as decisões da Corte. Um dos casos mais conhecidos que demonstra a interação entre o direito internacional e o direito interno é o chamado caso "Vladimir Herzog e outros vs. Brasil", em que a condenação do Estado brasileiro, pela Corte IDH, por violações de direitos humanos ocorridas durante a ditadura militar tornou necessária a adoção, por parte do País, de medidas de reparação e adequação da legislação interna às normas internacionais de direitos humanos, o que evidencia o impacto das decisões da Corte IDH na política externa e no ordenamento jurídico nacional.

A respeito do caso detalhado no texto, do papel da Corte IDH e dos impactos da internalização das sentenças internacionais no Brasil, assinale a opção correta.

A A decisão da Corte IDH foi considerada pelo Brasil uma violação à soberania nacional, o que motivou o País a se retirar da Convenção Americana sobre Direitos Humanos após o cumprimento da sentença do caso em questão.

B A sentença do caso em questão impôs ao País a obrigação de investigar, processar e, se necessário, punir os responsáveis pela morte e tortura de Vladimir Herzog, além de promover outras medidas de reparação e publicidade sobre o caso.

C A internalização da sentença do caso em questão constitui uma exceção no ordenamento jurídico nacional, já que, via de regra, a Lei da Anistia brasileira tem validade plena e irrestrita, o que impede investigações de crimes ocorridos durante a ditadura militar.

D A Corte IDH, apesar do caráter vinculante das obrigações que impõe, permite que os Estados que reconhecem sua jurisdição interfiram diretamente em suas sentenças, facultando-lhes a definição do prazo para a realização de eventuais adequações legislativas necessárias.

Área livre

QUESTÃO 29

O período entre 1935 e 1942 se caracterizou pela presença de dois sistemas de poder concorrentes no plano internacional, ansiosos por ampliar e solidificar alianças, realizando concessões e apresentando as vantagens de sua proteção. Seja por motivos mais estritamente econômicos, como o fornecimento de produtos primários, seja por motivos estratégicos, como alinhamento e colaboração ampla, Alemanha e Estados Unidos disputavam o Brasil, fato que alargou os limites da ação do Estado brasileiro. Por esse motivo, as decisões da política externa brasileira nesse período respondiam mais diretamente à dinâmica da conjuntura política brasileira.

MOURA, G. **Autonomia na dependência**: a política externa brasileira de 1935 a 1942. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. p. 62 (adaptado).

A partir das ideias do texto, é correto afirmar que, no período em questão, Getúlio Vargas adotou, como política externa,

A a Equidistância Pragmática, que permitiu ao Brasil obter concessões dos Estados Unidos e da Alemanha, embora isso não tenha assegurado o pleno controle sobre sua industrialização.

B a política do Pragmatismo Responsável, que reforçou a autonomia brasileira e permitiu ao Brasil controlar os fluxos de comércio e investimento segundo seus próprios critérios estratégicos.

C a Aliança Não Escrita com os Estados Unidos, o que impediu o Brasil de explorar a rivalidade entre as grandes potências e limitou o projeto de industrialização por substituição de importações.

D a Política Externa Independente, que foi ineficaz diante do comércio de compensação com a Alemanha e do protecionismo dos Estados Unidos, o que levou o Brasil a abandonar sua ambição de industrialização própria.

QUESTÃO 30

Pan-Africanism and Pan-African movement began outside the continent and had its first phase of institutionalization in the nineteenth-century and into the beginning of the twentieth century, with the Pan-African Congresses held within that period. While the second phase of the institutionalization of Pan-Africanism was the inauguration of the OAU (Organization of African Unity), the third phase is the creation of the AU (African Union), however, not the last. Pan-Africanism provided the needed inspiration for Africans and the African Diaspora to champion the struggle for emancipation and the restoration of their dignity, against slavery, colonialism and all forms of racism and racial exploitation, and to overcome developmental challenges.

WAPMUK, S. Pan-Africanism in the 21st century: African union and the challenges of cooperation and integration in Africa. **Brazilian Journal of International Relations**, Marília, SP, v. 10, n. 2, p. 283–311, 2021 (adaptado).

A respeito das mudanças nas instituições e organizações africanas mencionadas no texto, é correto afirmar que a Organização da Unidade Africana (OUA)

A levou à criação das Comunidades Econômicas Regionais (CERs) e estimulou a integração regional do continente africano, o que culminou no estabelecimento da União Africana (UA).

B agravou conflitos regionais e dificultou a integração do continente africano, razão pela qual foi substituída pela União Africana (UA), que promoveu maior cooperação política e econômica.

C estabeleceu-se com objetivo de combater o colonialismo e o *Apartheid*, o que refletia preocupações da época, enquanto a União Africana (UA), que a substituiu, enfatiza a promoção da integração e da estabilidade política.

D enfraqueceu- se com a criação das Comunidades Econômicas Regionais (CERs), as quais estimularam o estabelecimento da União Africana (UA), caracterizada por adotar uma área de livre-comércio e incentivar a integração do continente.

R27022025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 27 07/10/2025 16:25:23

QUESTÃO 31

Nos anos iniciais do século XXI, o Brasil buscou projetar-se como um ator com influência na configuração da agenda Sul-Sul. Esse esforço coincidiu com relevantes mudanças de sua inserção externa, motivadas por novas ambições internacionais que pretendiam expandir a presença do País em negociações econômicas globais, nos âmbitos dos regimes e das organizações multilaterais e nos assuntos regionais. No que se refere à formação de alianças em espaços multilaterais, a política externa passou a operar por via de coalizões específicas, a depender da temática em questão. A diversidade de formatos e tamanhos dessas coalizões variáveis respondeu às diferenciações no conjunto dos países em desenvolvimento e às mudanças em curso no multilateralismo tradicional.

HIRST, M.; LIMA, M. R. S.; PINHEIRO, L. A política externa brasileira em tempos de novos horizontes e desafios. **Nueva Sociedade Especial em português**, 2010, p. 22-41 (adaptado).

Considerando-se o engajamento do Brasil no início do século XXI em diversas coalizões Sul-Sul, é correto afirmar que o País

A consistiu em uma liderança importante no G-20 comercial, uma vez que conseguiu coordenar as posições dos países em desenvolvimento na Rodada Doha da OMC, em prol da redução dos subsídios agrícolas dos países desenvolvidos.

B desempenhou papel central para aprofundar o Fórum Índia, Brasil, África do Sul (Fórum IBAS), que começou como um espaço de diálogo e se transformou em um bloco econômico baseado em acordo de livre-comércio e tarifa externa comum.

C organizou, com países vizinhos, a Cúpula América do Sul - Países Árabes (Cúpula ASPA), com o intuito de criar uma união aduaneira entre os países da região e do mundo árabe, tendo conseguido estabelecer a livre circulação de mercadorias entre seus membros.

D criou, com África do Sul, Índia e China, a coalizão BASIC para coordenar posições sobre mudanças climáticas nas negociações das Conferências das Partes na Organização das Nações Unidas, pressionando países desenvolvidos a investirem em financiamento climático.

Área livre

QUESTÃO 32

No Mercosul, existe uma dicotomia. De um lado, há a percepção de um Mercosul Máximo, que poderia seguir o mesmo caminho trilhado pela experiência europeia, apesar das diferenças de contextos e estímulos entre os casos. Do outro, os defensores de um Mercosul Mínimo conformam um grupo que defende um processo integracionista mais restrito que oscila entre a construção de uma união aduaneira e a conformação de uma área de livre comércio. Ao longo das últimas três décadas, presenciamos uma acomodação entre esses dois grupos, havendo uma alternância na prevalência de algum deles em determinados momentos que explicaria as constantes alterações promovidas no âmbito do Mercosul.

MARIANO, K. P. L.; MENEZES, R. G. Três Décadas de Mercosul: institucionalidade, capacidade estatal e baixa intensidade da integração. **Lua Nova**, São Paulo, v. 112, p. 150-151, 2024 (adaptado).

A respeito do processo de integração no Mercosul e de suas dinâmicas políticas, assinale a opção correta.

A O bloco segue uma lógica de integração setorial por etapas, proposta pelo Brasil e pela Argentina no início da constituição da organização, e vem buscando, desde então, a construção gradual de um mercado comum.

B O bloco é, na prática, uma união aduaneira que enfrenta assimetrias econômicas entre os Estados-membros, tendo criado o Fundo de Convergência Estrutural (FOCEM) para lidar com elas e tentar reduzir a heterogeneidade entre as economias.

C O bloco constituiu-se como um mercado comum, porém, diante das mudanças do comércio internacional, Brasil e Argentina defenderam a necessidade de garantir a plena autonomia dos participantes para negociarem acordos individualmente.

D O bloco, em sua origem, consolidou-se como um mercado comum, mas a adesão da Venezuela e da Bolívia complexificou a integração e fez os Estados-membros flexibilizarem suas regras, o que transformou o bloco em uma união aduaneira.

Área livre

R27022025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 29 07/10/2025 16:25:23

QUESTÃO 33

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem enfrentado um processo crescente de subfinanciamento por parte dos Estados-membros. Para manter suas operações, a instituição passou a depender majoritariamente de contribuições voluntárias, muitas delas oriundas de atores não estatais, como fundações filantrópicas e empresas privadas. Esse novo arranjo impactou profundamente a lógica da cooperação internacional em saúde. A OMS é financiada por uma combinação de contribuições obrigatórias fornecidas pelos Estados-membros e contribuições voluntárias provenientes tanto de atores estatais quanto não estatais. Os 20 maiores financiadores da organização respondem por cerca de 80% do total do orçamento, incluindo fundações como a Bill e Melinda Gates Foundation, Rotary International e Bloomberg Family Foundation.

RACHED, D. H.; VENTURA, D. F. L. *World Health Organization and the search for accountability: a critical analysis of the new framework of engagement with non-state actors*. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 6, 2017 (adaptado).

A partir das ideias apresentadas no texto, é correto afirmar que a cooperação internacional em saúde tem

A conduzido as empresas e fundações privadas que atuam na saúde global a seguirem normas internacionais de transparência e a serem monitoradas por organismos multilaterais vinculados à ONU, o que amplia a universalização do acesso à saúde.

B gerado assimetrias, sobretudo quando ONGs, empresas e fundações determinam modelos verticais, desconsiderando as realidades locais e a participação das comunidades beneficiadas, além de operar sem mecanismos eficazes de prestação de contas.

C sofrido uma ruptura com relação aos modelos mais tradicionais de ajuda internacional, eliminando conflitos de interesse entre doadores privados e políticas públicas de saúde a partir da expansão do filantrocapitalismo e do fortalecimento da soberania sanitária.

D aumentado a partir da atuação das fundações filantrópicas, pois esses atores estão comprometidos com a equidade na distribuição de recursos e seus programas respondem diretamente às prioridades estabelecidas pelas comunidades locais e governos nacionais.

QUESTÃO 34

Nos anos 1990, após o fim da confrontação Leste-Oeste, abriram-se novas perspectivas para as Nações Unidas e o seu Conselho de Segurança (CSNU), que se destravou e passou a atuar com mais intensidade do que durante a Guerra Fria. Em reação à "limpeza étnica" na Bósnia e ao genocídio em Ruanda, foram estabelecidos, pelo CSNU, dois tribunais penais *ad hoc* com vistas a processar e julgar indivíduos responsáveis pelas atrocidades. Tratou-se de resposta algo improvisada, que fez impulsionar uma ideia antiga, discutida nas Nações Unidas nos anos 1940: a criação de um tribunal penal internacional de caráter permanente. A ideia sempre esbarrou nas resistências decorrentes da contraposição entre soberania dos Estados e jurisdição penal internacional. Apesar delas, colocou-se em marcha o processo que culminou na Conferência da Organização das Nações Unidas em Roma. O Estatuto do Tribunal Penal Internacional (TPI) foi aprovado em 1998 por ampla maioria, estabelecendo-se uma instância judicial permanente e competente para julgar indivíduos responsáveis por genocídio, crimes contra a humanidade, crimes de guerra e agressão.

CARDOSO, E. **Tribunal Penal Internacional**: conceitos, realidades e implicações para o Brasil. Brasília: FUNAG, 2012. p. 15 (adaptado).

Considerando o exposto e o debate em torno da efetividade e legitimidade do TPI em uma perspectiva histórico-jurídica, assinale a opção que apresenta corretamente uma crítica central à atuação do Tribunal.

A O TPI é criticado por sua abrangência excessiva, ao julgar crimes de baixa gravidade que poderiam ser resolvidos por cortes nacionais, desconsiderando o princípio da complementaridade de sua jurisdição.

B A seletividade geográfica e política do TPI na escolha dos casos e investigações é um dos aspectos mais criticados, gerando questionamentos sobre a universalidade de sua aplicação e a legitimidade de suas decisões.

C O TPI, apesar de ser amplamente aceito por todas as grandes potências mundiais, é criticado pelo excesso de burocracia, o que dificulta a uniformidade da aplicação do Direito Penal Internacional nas diferentes regiões.

D A legitimidade do TPI é questionada por sua falta de instrumentos jurídicos para negociação e resolução de conflitos, o que o leva a depender excessivamente de força militar para garantir o cumprimento de suas sentenças.

QUESTÃO 35

A prioridade em relação à América do Sul não significa o desprezo do Cone Sul ou da América Latina e do Caribe. Pelo contrário, a consolidação da América do Sul como espaço geopolítico aumenta a confiança entre seus países e fortalece o Mercosul como bloco econômico e a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) como espaço de diálogo, cooperação e concertação entre todos os países latino-americanos e caribenhos.

BARROS, P. S. A América do Sul no tempo do Bicentenário da Independência do Brasil: revitalização da Unasul e reconstrução da integração regional. **Revista USP**, n. 136, p. 113-144, 2023 (adaptado).

Considerando o cenário da integração regional sul-americana, assinale a opção correta a respeito dos esforços de cooperação internacional da região no primeiro quartil do século XXI.

A A idealização da Unasul, nos anos 2000, foi uma iniciativa de grupos políticos que priorizaram a integração regional como um fim em si mesmo, em detrimento do prolongado histórico de êxito comercial nas relações sul-americanas durante os anos 1990.

B A integração da infraestrutura sul-americana é importante para a reindustrialização brasileira por reduzir o papel de setores como o agronegócio e a mineração, que atrasam a pauta de desenvolvimento regional devido aos gargalos do comércio internacional.

C A baixa institucionalização da Unasul contribuiu para o seu relativo abandono após 2017, pois o Fórum China-Celac e o Fórum Celac-União Europeia proporcionaram uma institucionalidade própria capaz de balizar o curso de ação na relação com essas potências extrarregionais.

D A Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional da América do Sul (IIRSA), lançada em 2000, procurou responder ao desafio logístico brasileiro com a superação do antagonismo geográfico Atlântico-Pacífico por meio de corredores bioceânicos relevantes no cenário geopolítico.

Área livre

R27022025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 31 07/10/2025 16:25:23

QUESTÃO 36

As dinâmicas de poder na Europa do século XIX foram marcadas por tentativas de estabilização após as Guerras Napoleônicas, seguidas por desafios nacionalistas e rivalidades imperiais. O impulso radical para a ordem internacional, que prevaleceria no século XIX, tirou da Revolução Francesa e do Império Napoleônico seu preâmbulo político, e da revolução industrial do capitalismo, seu fundamento econômico.

CERVO, A. L. Hegemonia coletiva e equilíbrio: a construção do mundo liberal (1815-1871). *In*: SOMBRA SARAIVA, J. F. (org.). **História das Relações Internacionais contemporâneas**: da sociedade internacional do referido período à era da globalização. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008, p. 41-75 (adaptado).

A respeito das dinâmicas de poder evidenciadas no texto e das relações internacionais europeias no período em questão, é correto afirmar que o Concerto Europeu foi

A desafiado pelo imperador Napoleão III, que, com base em ideias revigoradas de liberdade, nação e soberania popular, colocou a França no centro da restauração da ordem europeia, ao apoiar ativamente o movimento das nacionalidades e as lutas de unificação italiana e alemã.

B proposto por Grã-Bretanha, França e Áustria e estabelecido no Congresso de Viena, após a Guerra da Crimeia evidenciar as rivalidades entre as grandes potências europeias, tendo marcado o fim do sistema multilateral e relativamente consensual europeu vigente até então.

C instituído pelo Congresso de Viena e representou um modelo rígido de hegemonia singular, dominado por forte influência da Grã-Bretanha, da Áustria e da Prússia, o que garantiu a estabilidade interna da Europa à custa da liberdade dos Estados menores e da conservação do *status quo*.

D caracterizado por um sistema de hegemonia coletiva que buscou equilibrar a liberdade dos Estados soberanos e controlar novos impulsos hegemônicos mediante a diplomacia de conferências de cunho político restaurador, implantada pelos cinco grandes, Grã-Bretanha, Rússia, Áustria, Prússia e França.

QUESTÃO 37

Nos anos de 1970, o conhecido geopolítico argentino General Juan Guglialmelli havia esboçado a tese da absoluta necessidade de integração nuclear entre Argentina e Brasil, chegando a propor a unificação dos dois programas atômicos, com o objetivo de evitar o perigo armamentista na América Latina, proposta fortemente combatida pelas Forças Armadas dos dois países rivais. Na década de 1980, tais ideias integracionistas foram sendo consideradas, e os militares liberais começaram a buscar uma abertura do país, em especial, para o Brasil. Um dos primeiros acordos de cooperação entre os dois países foi a Declaração de Ezeiza (1988) sobre política nuclear, situação em que ambos decidiram desenvolver um projeto conjunto de reatores regeneradores rápidos.

OLIVEIRA, O. M. A integração bilateral Brasil-Argentina: tecnologia nuclear e Mercosul. **Revista Brasileira Política Internacional**, v. 41, n. 1, p. 5-23, 1998 (adaptado).

Nesse contexto, a relação entre Argentina e Brasil promoveu a

A adesão dos dois países ao Tratado de Tlatelolco, o que dificultou uma ação conjunta no setor nuclear.

B assinatura do acordo nuclear entre Brasil e Alemanha, o que causou preocupações entre setores militares argentinos.

C aproximação após a restauração democrática nos dois países, o que, mesmo com diferenças, facilitou a cooperação nuclear.

D retirada argentina do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP), o que ampliou as convergências entre os militares dos dois países.

QUESTÃO 38

Segundo o Relatório Anual de Tendências Globais do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), no final de abril de 2025, havia 122,1 milhões de pessoas deslocadas à força, em comparação com os 120 milhões registrados no mesmo período do ano anterior, o que representa cerca de dez anos consecutivos de aumento anual no número de refugiados e deslocados. Os principais fatores que provocam o deslocamento continuam sendo grandes conflitos e a constante incapacidade de cessar os combates. O número de pessoas deslocadas à força dentro de seus próprios países devido a conflitos, no final de 2024, era de 73,5 milhões, e os refugiados forçados a deixar seus países eram 42,7 milhões de pessoas. Embora o número de pessoas deslocadas à força tenha quase dobrado na última década, o financiamento do ACNUR vem sofrendo cortes, estando atualmente em um nível semelhante ao de 2015.

ACNUR. **Diante da crise de deslocamento sem precedentes, países das Américas.** Genebra/Panamá/Brasília: ACNUR, 2025. Disponível em: https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-a-imprensa/. Acesso em: 20 jun. 2025 (adaptado).

Considerando o contexto global de deslocamento forçado, as informações apresentadas no texto e a atuação dos organismos internacionais na resposta a essas crises, assinale a opção correta no que diz respeito à atuação de atores não estatais nessas emergências globais.

A A crescente participação de atores não estatais, como organizações da sociedade civil e do setor privado, na resposta às crises de deslocamento forçado demonstra a ineficácia dos regimes jurídicos internacionais existentes e a falência da diplomacia multilateral.

B A redução do financiamento humanitário indica que o problema das migrações forçadas vem sendo mitigado globalmente, ainda que de maneira gradual, o que demonstra que vem ocorrendo uma melhor alocação de recursos por parte da comunidade internacional.

C A participação de organismos privados nessas situações é inviável, pois o tratamento da questão é prerrogativa de órgãos e organizações internacionais intergovernamentais como o ACNUR, que são responsáveis por implementar políticas de proteção a pessoas deslocadas.

D O aumento do número de deslocados internos revela a complexidade das crises humanitárias contemporâneas, em que a garantia de proteção e assistência depende da conciliação entre questões de soberania nacional e a necessidade de cooperação com atores internacionais, regionais e locais, estatais e não-estatais.

Área livre

R27022025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 33 07/10/2025 16:25:23

QUESTÃO 39

A Conferência de Estocolmo, assim denominada a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, em 1972, foi a primeira grande reunião organizada pelas Nações Unidas a concentrar-se em questões de meio ambiente. Ela introduziu alguns dos conceitos e princípios que, ao longo dos anos, se tornariam a base sobre a qual evoluiria a diplomacia na área do meio ambiente. A Conferência do Rio (Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992) foi convocada dois anos após a publicação do Relatório Brundtland (elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento), cuja ampla divulgação permitiu que novos aspectos enriquecessem o debate em torno do meio ambiente, como a busca pelo equilíbrio entre três pilares: econômico, social e ambiental. Por conter grandes reservas de recursos naturais e por ser o maior repositório de biodiversidade do planeta, o Brasil é alvo de constante atenção, tendo ocupado posição de particular importância nas discussões sobre meio ambiente desde o primeiro momento.

LAGO, A. A. C. **Estocolmo, Rio, Joanesburgo**: O Brasil e as três Conferências Ambientais das Nações Unidas. Brasília: FUNAG/Ministério Das Relações Exteriores, 2006. p. 17-18 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, assinale a opção que apresenta corretamente as principais mudanças no posicionamento brasileiro na Conferência de Estocolmo (1972) e na Conferência do Rio (1992).

A Em Estocolmo, o Brasil resistiu à abordagem isolada das questões ambientais, vinculando-as ao direito ao desenvolvimento econômico; já no Rio, defendeu o desenvolvimento sustentável, promovendo o conceito de “responsabilidades comuns, porém diferenciadas”.

B Em Estocolmo, o Brasil liderou a defesa do desenvolvimento econômico com base no negacionismo climático; enquanto no Rio, defendeu a sustentabilidade e assumiu metas ambiciosas, como compromissos voluntários de redução de emissão de gases do efeito estufa.

C Em Estocolmo, o Brasil protagonizou as discussões ambientais, propondo o conceito de “responsabilidades comuns, porém diferenciadas”; já no Rio, defendeu que danos ambientais são fruto do capitalismo e que todos os países têm responsabilidades iguais quanto a eles.

D Em Estocolmo, o Brasil priorizou o direito ao desenvolvimento, acatando as propostas dos países desenvolvidos e aliando-se a eles; enquanto no Rio, aliou-se ao Sul Global, defendendo que países ricos devem apoiar as ações ambientais dos países em desenvolvimento.

Área livre

QUESTÃO 40

As plataformas digitais, muitas vezes controladas por corporações conhecidas como *Big Techs*, têm normas e valores inscritos em suas arquiteturas e afetam instituições, práticas culturais e econômicas. Mais do que refletir o social, elas o reconfiguram, assumindo a condição de agentes de mediação ativa. A sociedade das plataformas seria, então, aquela em que o tráfego social e econômico é cada vez mais canalizado por um ecossistema de plataforma on-line global (predominantemente corporativo) que é conduzido por algoritmos e alimentado por dados.

D'ALMONTE, E. F.; ALANNA O. S. Regulamentação das plataformas digitais: entre a soberania digital e o transnacionalismo. **E-Compós**, v. 27, 2024 (adaptado).

Considerando a crescente projeção de poder e de influência das *Big Techs* e sua relação com os Estados Nacionais, assinale a opção correta quanto aos principais desafios para o exercício da soberania estatal nesse cenário.

A A adoção massiva de *software* livre e *hardware* aberto pelos Estados tem garantido a soberania tecnológica e eliminado a dependência de infraestruturas estrangeiras, o que favorece a adoção de políticas públicas de valorização e descentralização do acesso digital.

B A capacidade dos Estados de legislar sobre dados e infraestruturas digitais é limitada pela concentração de poder nas empresas de tecnologia, o que leva à dependência tecnológica e à potencial instrumentalização das políticas públicas estatais e do controle da informação pelas *Big Techs*.

C O processamento, a produção e o armazenamento de dados são compartilhados pelos Estados e pelas *Big Techs*, o que tem consolidado a desconcentração das estruturas formais de poder e da soberania estatal, mas, em contrapartida, tem potencializado a soberania digital dos Estados.

D O acesso à conexão e aos instrumentos de tecnologia da informação é garantido aos cidadãos de forma igualitária, sendo o acesso aos dados regulamentado nos países receptores, o que tem fortalecido a participação cidadã na formulação de políticas públicas relacionadas à geração de dados.

Área livre

R27022025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 35 07/10/2025 16:25:23

QUESTÃO 41

A Guerra das Malvinas, ocorrida em 1982, envolveu uma disputa geopolítica entre Argentina e Reino Unido sobre o arquipélago das Malvinas/Falklands. A Argentina reivindicava soberania sobre as ilhas, consideradas parte integrante de seu território, enquanto o Reino Unido as ocupava desde 1833. Nesse contexto, a cooperação entre Argentina e Brasil ganhou destaque, com os dois países buscando consolidar uma aliança estratégica para garantir a segurança regional e proteger interesses comuns no Atlântico Sul. O Brasil manteve uma posição de apoio à Argentina, inclusive fornecendo equipamentos militares e representando seus interesses em Londres. Entretanto, os Estados Unidos, preocupados com a influência soviética e o controle estratégico da região, tentaram influenciar as políticas da Argentina, apoiando mudanças na liderança militar para alinhar melhor os interesses hemisféricos. A crise das Malvinas revelou tensões entre interesses de soberania nacional, cooperação regional e segurança geopolítica, o que influenciou a política externa dos países envolvidos.

BANDEIRA, L. A. M. Guerra das Malvinas: petróleo e geopolítica.
Revista Espaço Acadêmico, n. 132, ano XI, 2012 (adaptado).

A partir do exposto no texto, é correto afirmar que a Guerra das Malvinas/Falklands é um ponto de inflexão na cooperação em segurança no continente sul-americano porque

A a vitória britânica no conflito teve como consequências, na América do Sul, o enfraquecimento das bases do sistema interamericano de defesa, o desgaste do regime militar argentino e o estreitamento das relações entre Brasil e Argentina.

B os países sul-americanos não concederam apoio político a ação militar argentina devido ao fato de o país ser governado por uma ditadura militar que desrespeitava os direitos humanos e os princípios basilares do direito internacional público.

C os países americanos apoiaram a Argentina no conflito em razão dos compromissos assumidos no âmbito do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR) de 1947, o que promoveu o fortalecimento do sistema interamericano de defesa.

D a Argentina pretendeu retomar a soberania das ilhas Malvinas, uma das últimas colônias britânicas no mundo, e os moradores do arquipélago desejavam desvencilhar-se do imperialismo britânico e unir-se, como cidadãos plenos, à República da Argentina.

Área livre

QUESTÃO 42

Em uma época ainda dominada pelo fervor religioso e pelo fanatismo ideológico, uma política externa imparcial livre de imperativos morais destacava-se como uma montanha dos Alpes coberta de neve no deserto. O objetivo de Richelieu era encerrar o que ele considerava o cerco da França, exaurir os Habsburgo e impedir a emergência de uma potência de peso nas fronteiras da França, especialmente na fronteira alemã. Seu único critério para fazer aliados era que estes atendessem aos propósitos da França, e isso ele fez primeiro com os países protestantes e, posteriormente, até com o Império Turco-Otomano. A fim de exaurir os beligerantes e prolongar a guerra, Richelieu subsidiou os inimigos dos seus inimigos, subornou, fomentou revoltas e mobilizou uma série extraordinária de dinastias e argumentos legais. Ele foi tão bem-sucedido que a guerra que começara em 1618 se arrastou década após década até que, finalmente, a história não descobriu nenhum nome mais apropriado para ela que sua duração — a Guerra dos Trinta Anos.

KISSINGER, H. **Diplomacia**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1997, p. 65 (adaptado).

O texto apresentado aborda um processo político de mudança na forma de conduzir as relações internacionais na Europa Moderna, que se consolidou nos séculos seguintes e se caracterizou pela

A consolidação do princípio da *Raison d'État*, com o reconhecimento do direito divino na condução das relações interestatais europeias.

B transição de uma diplomacia religiosa para uma diplomacia secularizada, moderna e com padronização de práticas entre os Estados modernos.

C profissionalização da diplomacia para atividade permanente do Estado nacional, com a inserção das camadas populares no corpo diplomático estatal.

D estruturação multilateral do funcionamento dos Ministérios de Relações Exteriores durante o Congresso de Viena, de 1815, e o de Aix-la-Chapelle, de 1818.

QUESTÃO 43

With China set on shaping, or what it describes as "reforming", the institutions of global governance, FOCAC 2024 illustrated Chinese efforts to build and strengthen alliances with African countries to achieve this goal. In recent years, China has announced several global initiatives that aim to set new norms in international affairs. Beyond the Belt and Road Initiative, which was launched in 2013 and has received the most attention in Western media and policy circles, other potentially equally important initiatives that have eluded media attention include the Global Development Initiative (GDI), launched in 2021; the Global Security Initiative (GSI), in 2022; and the Global Civilization Initiative (GCI), in 2023.

NEEMA, C-G. N. What FOCAC 2024 reveals about the future of China-Africa relations. **Carnegie Endowment for International Peace**, 21 nov. 2024 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, é correto afirmar que a política externa chinesa para a África inclui a

A promoção de estruturas financeiras de concessão de crédito e de apoio ao investimento para superar o isolamento econômico africano.

B substituição dos sistemas políticos e dos modelos de governança regional vigentes para a superação do modelo ocidental adotado pelo continente africano.

C construção de alianças estratégicas para a cooperação econômica e o desenvolvimento dos países africanos, contribuindo para estabilização da cadeia produtiva chinesa.

D reforma das instituições de governança global com o intuito de promover um país da região africana a membro permanente do Conselho de Segurança da ONU, com poder de veto.

R27022025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 37 07/10/2025 16:25:23

QUESTÃO 44

A criação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), assinada por Estados Unidos, Canadá e dez Estados europeus, foi um acontecimento notável. Em 1947, poucos observadores previam que os Estados Unidos iriam se comprometer com uma aliança militar europeia. Mas isso não deve surpreender — os europeus não tinham mais nada. Os britânicos, ao menos, habitavam uma ilha, mas os franceses, tanto quanto os demais, estavam vulneráveis como sempre: em relação aos alemães e agora aos russos também.

JUDT, T. **Pós-guerra**: uma história da Europa desde 1945. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 162 (adaptado).

Tendo em vista o texto apresentado e a assinatura do Pacto de Varsóvia quase dez anos após o surgimento da OTAN, assinale a opção correta.

A A fundação da Comunidade Europeia de Defesa (CED), na década de 1950, que previa a integração das forças armadas e atuaria conjuntamente com a OTAN, acelerou a assinatura do Pacto de Varsóvia.

B A criação da OTAN aprofundou as preocupações da política externa soviética com segurança, o que levou ao surgimento do Cominform, um *bureau* de informações entre os partidos comunistas de alguns países europeus.

C A estruturação da OTAN e a constante presença militar estadunidense na Europa são fatores que contribuíram para fomentar a revolução na Hungria que tentou desfazer os vínculos políticos entre esse país e a União Soviética.

D A inclusão da República Federal da Alemanha na OTAN mobilizou a União Soviética e os demais países do Leste Europeu a formalizarem o Pacto de Varsóvia, visto que a Alemanha era um foco de tensão entre o Leste e o Oeste.

Área livre

QUESTÃO 45

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) tem desempenhado um papel estratégico na cooperação internacional ao compartilhar seu *know-how* em educação profissional com diversos países. Em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), o SENAI ajudou a estruturar Centros de Formação Profissional em 11 países de três continentes, formando milhares de alunos. A atuação inclui desde a criação de cursos técnicos até a capacitação de professores e gestores locais. O primeiro centro internacional foi inaugurado em 1999, em Angola, durante um período de reconstrução pós-guerra. A partir desse projeto, o Serviço consolidou sua reputação em nível internacional, sendo procurado por governos e empresas estrangeiras interessados em replicar o modelo brasileiro de formação técnica.

CNI — CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **SENAI formou mais de 70 mil alunos em 11 países por três continentes**. Portal da Indústria, 15 maio 2024. Disponível em: https:// noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/internacional/. Acesso em: 20 jun. 2025 (adaptado).

Tendo em vista o texto apresentado, é correto afirmar que o tipo de cooperação internacional descrita pode ser classificada como

A Sul- Sul e descentralizada, pois há troca de conhecimentos técnicos entre países em desenvolvimento e parcerias entre agentes locais ou subnacionais de diferentes países.

B empresarial e bilateral, pois é caracterizada pela ocorrência de parcerias entre empresas de diferentes países com a participação de dois agentes com forte atuação internacional.

C humanitária e multilateral, pois o primeiro centro internacional foi inaugurado em um período de reconstrução pós-guerra e destinado a uma rede múltipla de atores internacionais.

D técnica e centralizada, pois o projeto visa compartilhar conhecimentos ou tecnologias entre entes subnacionais para promover o desenvolvimento em áreas específicas, como a da educação.

Área livre

R27022025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 39 07/10/2025 16:25:23

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas.
E Quatro horas, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder às questões.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral?

A Muito Fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

4_CAPA_2701_Relacoes_Internacionais_REGULAR.indd 40 09/10/2025 11:57:37